

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 13

NIHIL OBSTAT
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se
Arcebispado de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral

franc. ... lui ha soggiunto: il fiume dell'ignoranza
è tanto che giunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuoso
non se ne assorba tutto in sé.

Nil obstat.
Die Decima secunda
Octobris 1926
Canonicus Annibale
M. Di Francia Sec. Escal.

Imprimatur
Francia. 16. Octobris 1926
Joseph M. Leo



Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade

A vontade humana faz surgir a diferença entre Criador e criatura.

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de uma multidão de pessoas, e estava também a Mãe Rainha, que falava àquela gente e chorava, tanto que, tendo um ramo de rosas no seu regaço, as banhava com suas lágrimas; eu não entendia nada do que dizia, só via que as pessoas queriam fazer tumultos, e a Celestial Mamãe lhes pedia que se acalmassem. Depois tomou uma rosa e apontando-me entre tanta gente a deu-me, eu a olhei, e a rosa estava adornada com as lágrimas de minha querida Mamãe, e essas lágrimas me convidavam a implorar pela paz dos povos.

(2) Depois encontrei-me com o meu doce Jesus, e pedi-lhe pela paz dos povos, e Ele atraiu-me a Si falou-me da sua Santíssima Vontade, dizendo-me:

(3) "Minha filha, minha Vontade contém a potência criadora, e assim como minha Vontade deu vida a todas as coisas, assim também tem o poder para destruí-las. Agora, a alma que vive em meu Querer tem também o poder de dar vida ao bem e morte ao mal, em sua imensidão se encontra no passado, e onde há vazios de minha glória, ofensas não reparadas, amor que não me foi dado, ela enche os vazios de minha glória, faz-me as reparações mais belas e dá-me amor por todos. No meu Querer se difunde ao presente, se estende aos séculos futuros, e por toda parte e por todos me dá o que a Criação me deve. Eu sinto na alma que vive em meu querer o eco de meu poder, de meu amor, de minha santidade; em todos os meus atos ouço o eco dos seus, corre em qualquer lugar, diante, atrás e até dentro de mim; onde quer que está o meu querer está o seu, conforme se multiplicam os meus atos assim se multiplicam os seus. Só a vontade humana põe a desarmonia entre criatura e Criador, um só ato de vontade humana põe a desordem entre o céu e a terra, lança a dessemelhança entre Criador e criatura; ao contrário, para quem vive em meu Querer tudo é harmonia, suas coisas e as minhas harmonizam juntas, Eu estou com ela na terra e ela está Comigo no Céu; um é o interesse, uma é a vida, uma é a Vontade. Olha a Criação, porque em nada se afastou de minha Vontade, o céu é sempre azul e estrelado, o sol está cheio de luz e calor, toda a Criação está em perfeita harmonia, uma coisa é sustento da outra, é sempre bela, fresca, jovem, jamais envelhece nem perde um traço de sua beleza, mas bem parece que cada dia surge mais majestosa, dando um doce encanto a todas as criaturas. Tal teria sido o homem se não tivesse se subtraído de meu Querer, e assim são as almas que vivem nele, são os novos céus, os novos sóis, a nova terra toda florida, mais multiformes em beleza e em encanto".

+ + + +

¹ *Livro traduzido do Espanhol*

Jesus encontra repouso nas almas que vivem em seu Querer.

1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver nos meus braços, em atitude de descansar, eu o estreitava ao coração dizendo-lhe: "Meu amor, dize-me uma palavra, por que te calas?"

(2) E Jesus: "Minha querida filha, é-me necessário o repouso depois de te ter falado tanto, quero em ti os primeiros efeitos das minhas palavras, tu trabalhas fazendo o que te ensinei e Eu repouso, e quando tiveres posto em prática os meus ensinamentos, Eu voltarei de novo para falar-te de coisas mais altas e sublimes, para poder encontrar em ti um repouso mais belo. E além disso, se não descanso nas almas que vivem em meu Querer, em quem poderia esperar repouso? Só as almas que vivem em meu Querer são capazes de me dar repouso; viver em meu Querer me forma a permanência, os atos feitos em minha Vontade me formam o leito, os atos repetidos e a constância em repeti-los são os arrulhos, a música e o ópio para conciliar o sono. Mas enquanto durmo Eu te vigio, de modo que tua vontade não é outra coisa que o desabafo da minha, teus pensamentos o desabafo da minha Inteligência, tua palavra o desabafo da minha, teu coração o desabafo de meu coração; assim, se bem não me ouves falar, estás tão perdida em Mim que não queres, nem pensas, nem fazes senão o que quero e faço Eu. Por isso, mesmo que vivas no meu Querer, podes ter a certeza que tudo o que se desenvolve em ti, sou eu".

+ + + +

13-3
Junho 2, 1921

Jesus quando veio à terra falou muito pouco sobre sua Vontade.

(1) Sentia-me muito oprimida porque me disseram que querem publicar tudo o que o meu doce Jesus me tinha manifestado sobre o seu Santíssimo Querer, e era tanta a angústia que me sentia também agitada, e o meu doce Jesus dentro de mim me dizia:

(2) "Queres tu julgar tudo? Bonita coisa; só porque um mestre quis ditar a um aluno sua doutrina, não pode tornar-se pública a doutrina, nem o bem que se pode fazer com ela? Isto seria absurdo e desagradar ao próprio mestre, e além disso, de ti não há nada, tudo é doutrina minha, tu não foste outra coisa que uma escriba, e só porque te escolhi a ti, tu quererias sepultar os meus ensinamentos, e portanto também a minha glória?"

(3) Mas apesar de tudo me sentia inquieta, e meu sempre amável Jesus, saindo de meu interior me cercou o pescoço com seu braço, e me apertando forte me disse:

(4) "Filha amada minha, acalme-se, acalme-se e contente a seu Jesus".

(5) E eu: "Meu amor, é muito duro o sacrifício, só de pensar que tudo o que aconteceu entre Tu e eu deve tornar-se público, sinto-me a morrer, e parte-se me o coração pela dor. Se escrevi foi apenas por obediência e pelo temor de que Tu pudesses te desgostar, e agora olha em que labirinto me põe a obediência. Minha vida, tem piedade de mim e põe tua santa mão em tudo isto".

(6) E Jesus: "Minha filha, e se Eu quero este sacrifício tu deves estar disposta a fazê-lo, não deves negar-me nada. Tu deves saber que Eu ao vir à terra vim manifestar minha doutrina celestial, e a fazer conhecer minha Humanidade, minha pátria, e a ordem que a criatura devia ter para alcançar o céu, em uma palavra, o Evangelho; mas de minha Vontade quase nada ou pouquíssimo disse, quase a ignorei, fazendo entender que a coisa que mais me importava era a Vontade de meu Pai. De suas qualidades, de sua altura e grandeza, dos grandes bens que a criatura recebe com viver em meu Querer, quase nada disse, porque a criatura sendo muito infantil nas coisas celestiais não teria entendido nada, só lhe ensinei a pedir: "Fiat Voluntas Tua, Sicut in Coelo et in Terra", a fim de que se dispusesse a conhecer minha Vontade para amá-la e fazê-la, e portanto receber os bens que Ela contém. Agora, o que devia fazer então, os ensinamentos que devia ter dado a todos sobre minha Vontade, dei-as a ti, assim com fazê-las conhecer não é outra coisa que suprir ao que devia fazer Eu estando na terra, como cumprimento de minha vinda. Então, não queres que eu cumpra o propósito da minha vinda à Terra? Por isso deixa-me fazer a Mim, Eu vigiarei tudo e disporei tudo, tu me segue e fica em paz".

+ + + +

13-4

Junho 6, 1921

O maior milagre que Deus pode fazer, é que uma alma viva de seu Fiat.

(1) Estava me perdendo no Santo Querer de Jesus bendito e pensava entre mim: "Qual será maior, mais variada, mais múltipla, a obra da Criação ou a obra da Redenção?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a obra Redentora é maior, mais variada e múltipla que a obra da Criação, tão maior, que cada ato da obra Redentora são mares imensos que circundam a obra da Criação, a qual, circundada pela obra Redentora, não é mais que pequenos riachos circundados pelos vastíssimos mares da obra Redentora. Agora, quem vive em minha Vontade, quem toma por vida meu Fiat Voluntas Tua, corre nestes mares imensos da obra Redentora, difunde-se e amplia-se junto, de modo que supera a mesma obra da Criação por isso unicamente a vida do meu Fiat pode dar verdadeira honra e glória à obra da Criação, porque o meu Fiat se multiplica, se estende em qualquer lugar, não tem limites; em troca a obra da Criação tem seus limites e não se pode fazer maior do que é.,

(3) Minha filha, o maior milagre que a minha onipotência pode realizar é que uma alma viva do meu Fiat. Parece-te pouco que minha Vontade santa, imensa, eterna, desça em uma criatura, e pondo juntas minha Vontade com a sua a perco em Mim e me faço vida de todo o obrar da criatura, ainda das mais pequenas coisas? Assim, o seu palpitar, a palavra, o pensamento, o movimento, o respiro, é do Deus vivo na criatura; esconde nela Céu e Terra e, aparentemente, vê-se uma simples criatura. Graça maior, prodígio mais portentoso, santidade mais heróica não poderia dar que meu Fiat. Olhe, a obra da Criação é grande, a obra da Redenção é maior ainda, mas meu Fiat, fazer viver a criatura em minha Vontade supera a uma e a outra, porque na Criação meu Fiat criou e pôs fora minhas obras, mas não ficou como centro de vida nas coisas criadas; na Redenção, o meu Fiat ficou como centro de vida na minha humanidade, mas não ficou como centro de vida nas criaturas, aliás, se a sua vontade não se adere à minha, deixam inúteis os frutos da minha Redenção; em troca o meu Fiat, ao fazer viver a criatura no meu Querere, Eu fico como centro de vida da criatura, e por isso te repito, como outras vezes, que meu Fiat Voluntas Tua será a verdadeira glória da obra da Criação, e o cumprimento dos copiosos frutos da obra da Redenção. Eis a causa pela qual não quero outra coisa de você, senão que meu Fiat seja sua vida, que não olhe outra coisa que meu Querere, porque quero ser centro de sua vida".

+ + + +

13-5

Junho 12, 1921

Onde encontrar a sua Vida, Deus parará e habitará ali para sempre, e então repousará não na obra da Criação, mas na sua própria Vida. A alma deve ser centro do Divino Querere.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus continua me falando de seu Santo Querere dizendo-me:

(2) "Minha querida filha, parto de minha Vontade, Eu não te quero céu tachado de estrelas, me agradaria, encontraria minha obra, mas não me satisfaria, porque não me encontraria a Mim mesmo; não te quero sol, se bem me agradaria, encontraria a sombra de minha luz e de meu calor, mas não encontrando a minha Vida passaria por muito; não te quero terra cheia de flores, de plantas e de frutos, pois se bem me poderia agradar porque encontraria o fôlego dos meus perfumes, as pegadas da minha doçura, a maestria da minha mão criadora, em suma, encontraria as minhas obras, mas não a minha Vida, por isso passaria adiante de tudo, continuaria a girar sem me deter, para encontrar o quê? Minha Vida. E onde encontrarei esta minha Vida? Na alma que vive da minha Vontade. Eis por que não te quero nem céu, nem sol, nem terra florida, senão centro de meu Querere. Onde encontrar a minha Vida deter-me-ei e ali

habitarei para sempre, e então estarei contente, repousarei não na minha obra como na Criação, mas na minha própria Vida.

(3) Tens de saber que a tua vida deve ser o Fiat, o meu Fiat trouxe-te à luz, e qual nobre rainha levando no teu seio o Fiat Criador, deves caminhar o campo da vida sobre as asas do mesmo Fiat, lançando por toda a parte a semente da minha Vontade, para poder formar outros tantos centros de minha Vida sobre a terra, e depois voltar em meu próprio Fiat ao Céu. Seja fiel e minha Vontade te será vida, mão para te conduzir, pés para caminhar, boca para falar, em suma, se substituirá a tudo".

+ + + +

13-6

Junho 20, 1921

Semelhança entre o sol e quem vive do Divino Querer.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, mas toda majestade e amor; tomou-me a mão direita com a sua e aproximando-se a meu coração me beijou; depois, com ambas as mãos me tomou minha cabeça durante alguns momentos. Quem pode dizer o que eu me sentia infundir? Só Ele pode dizer o que infundia em mim. Depois me disse:

(2) "Filha de meu Querer, meu Querer te enche, e para guardar meu Querer em ti me ofereço Eu mesmo como custódia de minha mesma Vontade. É tão grande o dom que coloquei em você, que não quero deixá-lo à sua mercê, porque não teria atenção suficiente para guardá-lo, por isso não só estarei como defesa, senão que te ajudarei a que se derrame fora de você, de maneira que onde quiser se verá a marca de minha Vontade".

(3) Depois acrescentou: "Quem vive em meu Querer deve ser como centro de tudo; olha o sol no alto, no céu se vê o centro de sua luz, sua circunferência, mas a luz e o calor que expande tocam e enchem toda a terra, fazendo-se vida e luz de toda a natureza; assim quem vive em meu Querer deve viver como fundido em meu mesmo centro, o qual é vida de tudo; estas almas são mais que sol, são luz, calor e fecundidade de todos os bens, assim que quem não vive de todo em meu Querer, podem-se chamar plantas, flores, árvores, que recebem luz, calor, fecundidade e vida destes sóis, e vivendo no baixo estão sujeitos a crescer e a decrescer, estão expostos aos ventos, às geadas, às tempestades, ao contrário quem vive no meu Querer, como o sol tem a primazia sobre tudo, triunfa e conquista tudo, e enquanto ele toca tudo e se faz vida de tudo, ele é intangível, não se deixa tocar por nenhum, porque vivendo no alto nenhum o pode alcançar".

+ + + +

Junho 28, 1921

As almas que vivem no Divino Querer, o que faz Deus fazem elas. O verdadeiro reinar é não estar excluído de nenhuma coisa criada por Deus.

(1) Estava me colocando toda no Divino Querer e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem em meu Querer são o reflexo de todos e de tudo, e como refletem em tudo, por consequência recebem o reflexo de todos, e como minha Vontade é vida de tudo, elas em meu Querer correm a dar vida a tudo, Assim que também as coisas inanimadas e os vegetais recebem seus reflexos, e elas recebem o reflexo de tudo o criado, harmonizam no meu Querer com todas as coisas criadas por Mim, no meu Querer dão a todos, são amigas e irmãs com todos, e recebem amor e glória de todos. Meu Querer as torna inseparáveis, e por isso o que faço Eu o fazem elas, meu Querer não sabe fazer coisas diferentes de Mim. O reino de minha Vontade é reinar, por isso todas elas são rainhas, mas o verdadeiro reinar é não estar excluído de nenhuma coisa criada por Mim".

+ + + +

Julho 14, 1921

Assim como o sol forma a vida de toda a natureza, o Divino Querer forma a vida das almas.

(1) Minha vontade nadava no Querer Eterno, e uma luz incompreensível me fazia compreender e me dizia:

(2) "Minha filha, para quem vive em minha Vontade acontece como à terra que está exposta ao sol; o sol, rei de tudo o criado está acima de tudo, e toda a natureza parece mendigar do sol o que forma sua vida, sua beleza, sua fecundidade: a flor mendiga do sol sua beleza, O seu colorido, o seu perfume, e conforme vai brotando e abrindo-se, assim abre a boca para receber do sol o calor e a luz para colorir, perfumar e formar a sua vida; as plantas mendigam do sol a maturidade, a doçura, o sabor; todas as coisas mendigam do sol a sua vida.

(3) Meu Querer é mais que sol, e conforme a alma entra em seus ardentes raios, assim recebe a vida, e ao ir repetindo seus atos em meu Querer, assim recebe, agora minha beleza, agora minha doçura e fecundidade, agora minha bondade e santidade, assim que cada vez que entra nos raios de meu Querer, tantas qualidades divinas de sobra recebe. ; Oh! quantas belezas variadas adquire, quanta vivacidade de cores, quantos perfumes, se isto pudesse ser visto

pelas demais criaturas, formaria seu paraíso na terra, tal é a beleza destas almas, elas são meus refletores, minhas verdadeiras imagens".

+ + + +

13-9

Julho 20, 1921

Semelhança entre a água e a Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado me sentia muito amarga e dizia entre mim: "Só seu Querer me fica, não tenho nada mais, tudo desapareceu". E meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é a única coisa que deve ficar para você, Ela é simbolizada pela água, que enquanto se vê abundante nos mares, nos rios, nos poços, no resto da terra se vê como se a água não estivesse, no entanto não há ponto da terra que não esteja impregnado pela água, não há edifícios nos quais a água não tenha sido o primeiro elemento para os edificar, não há alimento no qual a água não tenha o seu lugar primário, de outra maneira seria alimento árido que o homem nem sequer poderia deglutir. É tal e tal a força que contém a água, que se tivesse o campo livre para sair do leito do mar, devastaria e abateria toda a terra. Mais que água é minha Vontade; é verdade que em certos pontos, épocas e circunstâncias tem estado como represa em vastíssimos mares, rios e poços, mas não há coisa, da maior à menor, na qual minha Vontade não corra e não tenha o posto primário, mas como escondida, como está escondida a água na terra, que embora não apareça, é ela que faz vegetar as plantas e dá a vida às raízes. Mas quando meu amor fizer despontar a era de minha Vontade, a nova era do máximo benefício sobre as criaturas, então transbordarão os mares, os rios de meu Querer, e pondo fora suas ondas gigantescas atropelarão tudo em meu Querer, mas não mais como escondido, mas suas ondas fragorosas se farão ver por todos e tocarão a todos, e quem quiser resistir à corrente estará em perigo de perder sua vida.

(3) Agora, tendo ficado só meu Querer, é como a água que tem seu lugar primário sobre todos os bens, e em todas as coisas, no Céu e na terra, e quando meu Querer sair de suas praias, seu querer fundido no meu terá seu primado. O que mais queres?"

+ + + +

13-10

Julho 26, 1921

O Querer Divino é mais que vida da alma

(1) Meu doce Jesus continua me falando de seu Santo Querer:

(2) "Minha filha, se o sol é o rei do universo, se com sua luz simboliza minha majestade e com seu calor meu amor e minha justiça, que quando encontra a terra que não quer prestar-se a sua fecundidade, com seu alento ardente a acaba de secar e torná-la estéril; a água se pode dizer rainha da terra, porque simbolizando a minha Vontade não há ponto onde não entre, nem há criatura que possa estar sem Ela; talvez sem o sol se possa viver, mas sem a água nenhum, ela entra em tudo, até nas veias, nas vísceras humanas, Como nas profundezas da terra, ela em silêncio faz seu curso contínuo, pode-se dizer que a água não só é rainha, mas é como a alma da terra, sem a água a terra seria como um corpo morto. Tal é minha Vontade, não só é rainha, mas é mais que alma de todas as coisas criadas, é vida de cada batimento, de cada fibra do coração. Meu Querer, como água corre em tudo, agora silencioso e escondido, agora palpitante e visível. O homem pode se subtrair de minha luz, de meu amor, de minha graça, mas de minha Vontade jamais, seria como um que quisesse viver sem água, é verdade que pode haver algum louco que odeie a água, mas apesar de a odiar, que não a ame, estará obrigado a beber, ou a água ou a morte. Assim é de minha Vontade, sendo vida de tudo, as criaturas, ou a terão com elas com amor ou com ódio, mas apesar de tudo estarão obrigadas a fazer correr meu Querer nelas, como o sangue nas veias, e quem quisesse subtrair-se de meu Querer seria como suicidar-se a própria alma; mas meu Querer não o deixaria, seguiria sobre ele o curso da justiça, não tendo podido seguir sobre ele o curso dos bens que contém meu Querer. Se o homem soubesse o que significa fazer ou não fazer minha Vontade, todos tremariam de espanto ao só pensamento de subtrair-se por um só instante de meu Querer".

+ + + +

13-11

Agosto 9, 1921

Efeitos dos atos feitos no Divino Querer

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de um vasto mar e via uma máquina, que conforme se movia o motor, assim a água brotava por todas as partes da máquina, que, elevando-se até ao céu estas ondas de água cobriam todos os santos e anjos, e chegando até ao trono do Eterno, se derramavam com ímpeto a seus pés e depois desciam de novo ao fundo do mesmo mar. Eu fiquei maravilhada ao ver isto e dizia entre mim: "O que será esta máquina?" E uma luz que vinha do mesmo mar me disse:

(2) "O mar é minha Vontade, a máquina é a alma que vive em meu Querer, o motor é a vontade humana que opera no Divino Querer. Cada vez que a alma faz suas intenções especiais em meu Querer, o motor põe em movimento a máquina, e como minha Vontade é vida dos bem-aventurados, como também o é da máquina, não é maravilha que minha Vontade, que brota desta máquina, entre no Céu e resplandeça de luz, de glória, derramando-se sobre todos, até

em meu trono e depois desça de novo no mar da minha vontade na terra para bem dos peregrinos. Minha Vontade está por toda parte, e os atos feitos em minha Vontade correm por toda parte, no Céu e na terra; correm ao passado, porque minha Vontade existia; ao presente, porque nada perdeu de sua atividade; ao futuro, porque existirá eternamente. Como são belos os atos em minha Vontade, e assim como minha Vontade contém sempre novos contentamentos, assim estes atos são os novos contentamentos dos mesmos bem-aventurados, são os suplentes dos atos dos santos que não foram feitos em meu Querer, são as novas graças de todas as criaturas".

(3) Depois fiquei toda aflita porque não tinha visto meu doce Jesus, e Ele, movendo-se em meu interior, me apertou em seus braços dizendo:

(4) "Minha filha, por que tão afligida? Não sou eu mesmo o mar?"

+ + + +

13-12

Agosto 13, 1921

A tristeza não entra na Divina Vontade. A Divina Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de todas as felicidades.

(1) Sentia-me muito aflita, e o meu amável Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, coragem, não te quero afligida, porque em quem vive na minha Vontade aflora sobretudo o seu ser o sorriso do Céu, o contentamento dos bem-aventurados, a paz dos santos. A minha Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de todas as felicidades, e quem vive no meu Querer, mesmo na dor sente misturados, dor e alegria, lágrimas e sorrisos, amargura e doçura; o contentamento é inseparável da minha Vontade. Tu deves saber que, conforme pensas na minha vontade, conforme falas, conforme obras, conforme amas, etc., tantos filhos pares a meu Querer por quantos pensamentos fazes, por quantas palavras dizes, por quantas obras e atos de amor emites; estes filhos se multiplicam ao infinito em meu Querer e giram pelo Céu e por toda a terra, levando ao Céu nova alegria, nova glória e contentamento, e à terra nova graça, girando por todos os corações levam-lhes meus suspiros, meus gemidos, as súplicas de sua Mãe que os quer salvos e que lhes quer dar sua Vida. Agora, estes filhos, partos do meu Querer, para serem reconhecidos como meus filhos, devem semear-se, ter os mesmos modos da Mãe que os deu à luz; se se virem tristes serão expulsos do Céu e lhes será dito: "Em nossa habitação não entra a tristeza". E às criaturas não lhes causarão impressão, porque, vendo-as tristes, duvidarão que sejam verdadeiros filhos legítimos do meu Querer, e, além disso, quem é triste não tem a graça de insinuar-se nos outros, de as vencer e dominar; Quem é triste não é capaz de heroísmo nem de dar-se para o

bem de todos. Muitas vezes estes filhos ficam abortados ou morrem no parto, sem sair à luz do Divino Querer".

+ + + +

13-13

Agosto 20, 1921

Os atos feitos no Divino Querer são novos céus de amor e de glória.

(1) Continuando meu estado de privação e de amargura indizível, meu amado Jesus veio e circundando-me com seus braços me disse:

(2) "Minha filha, filha de meu Querer, Eu amo tanto quem vive em minha Vontade, que me faço guardião e o tenho defendido em meus próprios braços. Sou zeloso de que nenhum de seus atos esteja perdido, porque em cada ato está comprometida minha própria Vida. O Fiat fez sair a Criação e do Fiat recebe contínua conservação, se meu Fiat se retirasse se resolveria no nada, e se conserva íntegra, sem mudar-se, é porque do Fiat não se saiu, mas Eu um novo Fiat não o repeti, de outra maneira sairiam outros novos céus, outros novos sóis e estrelas, um diferente do outro; mas na alma que vive em meu Querer não é um só Fiat, mas repetidos Fiat, pelo qual conforme a alma trabalha em meu Querer, Eu repito o Fiat e se estendem novos céus, novos sóis e estrelas, e como a alma contém uma inteligência, estes céus são novos céus de amor, de glória, de luz, de adoração, de conhecimento, que formam tal variedade de belezas que Eu mesmo fico arrebatado; todo o Céu, os santos, os anjos, não sabem separar o olhar, porque enquanto estão olhando a variedade dos céus que contém, outros novos se estendem, o um mais belo que o outro, vêem a pátria celestial reproduzida na alma que vive em meu Querer, a multiplicidade das coisas novas multiplicam-se ao infinito. Como não devo ter esta alma guardada e ser extremamente ciumento dela, se um só de seus atos vale muito mais que a própria Criação? Porque o céu, o sol, são sem entendimento, por isso, por parte deles não têm nenhum valor, todo o valor é meu; mas para quem vive no meu Querer, contendo uma inteligência, está o seu querer que corre no meu, E o poder do meu Fiat e serve-se dele como matéria para estender estes novos céus, de modo que, conforme a alma opera no meu Querer, dá-me o deleite de formar novas criações. Estes atos são o cumprimento, o desenvolvimento da Vida de minha Vontade, os prodígios de meu Querer, meu Fiat repetido, como não devo amar a esta alma?

+ + + +

13-14

Agosto 25, 1921

Quanto mais conhecimento se tem do Divino Querer, tanto mais valor adquirem os atos.

(1) Estava toda fundindo-me no Santo Querer Divino, e meu Jesus me disse:

(2) "Filha de meu Querer, quantas vezes mais te submerges em meu Querer, tanto mais se amplia o círculo de tua vontade na minha. É verdade que os atos feitos em meu Querer enchem tudo, como a luz do sol enche a terra, mas com o repetir os atos em meu Querer alarga-se a circunferência do mesmo sol, e a alma adquire maior intensidade de luz e de calor; e conforme repete seus atos em meu Querer, tantas vezes fica atada sua vontade à minha, e estes nós fazem correr tantos rios divinos sobre toda a terra, que impedem o livre curso à justiça".

(3) E eu: "Mas, ó meu Jesus, muitos flagelos enchem a terra, tanto de fazer estremecer".

(4) E Ele: "Ah, minha filha, no entanto pode-se dizer que ainda não é nada! E se não fosse por estes rios, por estes nós da vontade humana feitos na Vontade Divina, Eu olharia a terra como se não me pertencesse mais, e então faria abrir redemoinhos por toda parte para engoli-la. Oh, como me pesa a terra!"

(5) Mas o dizia com tal amargura de fazer chorar as pedras. Depois acrescentou:

(6) "Cada vez que te falo de meu Querer e você adquire novos conhecimentos, tanto mais valor tem seu ato em meu Querer e mais riquezas imensas adquire. Acontece como com alguém que tem uma jóia e sabe que esta tem um valor de um centavo; ele é rico em um centavo. Agora, acontece que ele mostra sua jóia por um especialista, e ele lhe diz que sua jóia vale cinco mil liras; então ele já não possui um centavo, mas é rico em cinco mil liras. Depois de algum tempo tem ocasião de fazer ver sua jóia por outro perito mais experiente, e ele lhe assegura que sua jóia tem um valor de cem mil liras e que está disposto a comprá-la se é que a quer vender; agora é rico em cem mil liras. Depois de algum tempo tem ocasião de fazer ver sua jóia por outro perito mais experiente, e ele lhe assegura que sua jóia tem um valor de cem mil liras e que está disposto a comprá-la se é que a quer vender; agora é rico em cem mil liras. Conforme conhece o valor de sua jóia, assim se faz mais rico e sente maior amor e estima por sua jóia; a tem guardada com maior cuidado sabendo que é toda sua fortuna, enquanto antes a tinha como uma coisa de nada. Não obstante a jóia não mudou, ficou tal como era, a mudança foi feita nele com saber o valor que a jóia contém. Assim acontece da minha Vontade, como também das virtudes, segundo a alma compreende seu valor, adquire maior conhecimento sobre ela, assim vem a adquirir novos valores e novas riquezas em seus atos. Por isso, quanto mais souberes da minha Vontade, tanto mais o teu ato adquirirá o seu valor. ; Oh, se soubesse que mares de graças eu abro entre você e eu cada vez que te falo dos efeitos do meu Querer, morreria de felicidade e faria festa como se tivesse adquirido novos reinos para dominar!"

+ + + +

13-15

Setembro 2, 1921

Quem sai do Divino Querer vai ao encontro de todas as misérias. Um conhecimento de mais prepara a alma a um conhecimento maior.

(1) Estava me lamentando com meu doce Jesus por estes benditos escritos que querem divulgar, e me sentia como se quisesse me subtrair de seu Querer, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como? Queres fugir ao meu Querer? Tarde demais, depois de te teres amarrado na minha Vontade, ela para te ter mais segura amarrou-te com correntes duplas. Viveste como Rainha na minha Vontade, habituaste-te a viver com alimentos delicadíssimos e substanciais, não dominada por nenhum, mas dominadora de tudo, até de ti mesma; estás habituada a viver com todas as comodidades, imersa em imensas riquezas. Se tu saíres da minha Vontade, de imediato sentirias a miséria, o frio, o domínio perdido, todos os bens te desaparecerão e de rainha te converterás em vilíssima serva. Assim que você mesma, advertindo o grande contraste que há entre viver em meu Querer e sair dele, te jogaria mais ao fundo de minha Vontade, por isso te digo: "Muito tarde". Além disso me tirarias um grande contentamento; tu deves saber que Eu te fiz como um rei que quer amar a um amigo muito ao contrário dele na condição, mas é tanto seu amor, que decidi fazê-lo semelhante a ele. Agora, este rei não pode fazer tudo de um só golpe e fazer do amigo rei como ele mesmo, senão que o faz pouco a pouco, primeiro lhe prepara a morada real semelhante à sua, depois lhe manda os ornamentos para adornar o palácio, lhe forma um pequeno exército, a seguir dá-lhe metade do reino, de modo que pode dizer: "O que possuis eu possuo eu, rei sou eu, rei és tu". Mas cada vez que o rei lhe dava seus dons, via sua fidelidade, e dar-lhe o dom era-lhe ocasião de novo contentamento, de maior glória e honra, e de uma nova festa. Se o rei tivesse querido dar ao amigo de um só golpe tudo o que lhe deu pouco a pouco, teria incomodado e perturbado o amigo porque não estava adestrado a saber dominar, mas pouco a pouco, com sua fidelidade, veio instruindo-se e tudo lhe resulta fácil.

(3) Assim fiz contigo. Tendo-te escolhido de modo especial a viver na altura da minha Vontade, pouco a pouco te instruí fazendo-te conhecer, e conforme te fazia conhecer alargava a tua capacidade e a preparava para um conhecimento maior, e cada vez que te manifesto um valor, um efeito do meu Querer, Eu sinto por isso um contentamento maior e junto com o Céu faço festa. Agora, conforme saem estas minhas verdades, você duplica meus contentamentos e minhas festas, por isso me deixe fazer a Mim, você aprofunde-se mais em meu Querer".

+ + + +

13-16

Setembro 6, 1921

Conforme se conhecem as verdades, assim se forma nova união com Jesus. Jesus quer fazer conhecer o que fazia sua Vontade em sua Humanidade para fazer herdeiras às novas gerações de sua Vontade, dos efeitos, do valor que Ela contém.

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e dizia-lhe: "Meu amor, entro em teu Querer e aqui encontro todos os pensamentos de tua mente e todos os das criaturas, e eu faço coroa com meus pensamentos e com os de todos meus irmãos em torno dos teus, e depois os uno todos e faço de todos um só, para te dar a homenagem, a adoração, a glória, o amor, a reparação de sua própria inteligência". E enquanto dizia isto, o meu Jesus mexeu-se dentro de mim e, levantando-se, disse-me:

(2) "Filha inseparável de minha Vontade, como estou contente ao ouvir repetir o que fazia minha Humanidade em minha Vontade, e Eu beijo teus pensamentos nos meus, tuas palavras nas minhas, teu batimento no meu".

(3) E enquanto dizia isto, cobria-me de beijos. Então lhe disse: "Minha vida, por que gozas tanto e fazes festa cada vez que manifestas outro efeito da tua Vontade?"

(4) E Jesus: "Tu debes saber que cada vez que te manifesto uma verdade a mais sobre a minha Vontade, é uma união a mais que formo entre tu e Eu e com toda a família humana; é uma união maior, um vínculo mais estreito, é um maior participar na minha herança, e conforme as manifesto formo a escritura de doação de alimentos, e vendo os meus filhos mais ricos, e tomando parte na herança, sinto novos contentamentos e faço festa. Acontece-me a mim como a um pai, que possui muitas posses, mas estas posses não são conhecidas pelos filhos, assim que não sabem que são filhos de um pai tão rico. Agora, vendo o pai os filhos à idade mais velha, dia após dia lhes vai dizendo que possui tal e tal fazenda; os filhos ao ouvi-lo festejam e estreitam-se com um maior vínculo de amor em torno do pai; este, ao ver a festa dos filhos, faz também festa e prepara-lhes uma surpresa maior e diz-lhes: Tal província é minha, depois tal reino. Os filhos ficam encantados e não só fazem festa, mas se sentem afortunados de ser filhos de tal pai. Mas o pai não só faz conhecer suas posses aos filhos, senão que os constitui herdeiros de seus bens. Assim me sucede a Mim, até agora fiz conhecer o que fez minha humanidade, suas virtudes, suas penas, para constituir a família humana herdeira dos bens de minha Humanidade, mas agora quero ir mais além, quero fazer-lhes conhecer o que fazia minha Vontade em minha Humanidade para constituir herdeiras de minha Vontade, dos efeitos, do valor que Ela contém às novas gerações, por isso seja atenta em me escutar e não perca nada dos efeitos e do valor de minha Vontade, para que possas ser fiel relator destes bens e primeiro vínculo de união com o meu Querer e de comunicação para as demais criaturas".

+ + + +

13-17

Setembro 14, 1921

**Cada vez que a alma faz seus atos na Divina Vontade,
assim cresce sempre mais em santidade.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma faz seus atos em minha Vontade, cresce sempre mais ante Mim em sabedoria, em bondade, poder e beleza, porque conforme vai repetindo os atos em minha Vontade, tantos bocados toma de sabedoria, de bondade, etc., e a alma cresce daquele alimento do qual se alimenta, por isso de Mim está escrito no santo Evangelho que crescia em sabedoria diante de Deus e diante dos homens; como Deus não podia nem crescer nem decrescer, o meu crescer não era outra coisa que a minha humanidade, que conforme crescia nos anos vinha a multiplicar meus atos no Querer Supremo, e um ato de mais que fazia era um crescer de mais na Sabedoria de meu Pai Celestial, e era tão verdadeiro este meu crescimento, que até as criaturas o notavam. Cada ato meu corria no mar imenso da Vontade Divina, e conforme operava me nutria deste alimento celestial; seria demasiado extenso dizer-te os mares de sabedoria, de bondade, de beleza, de potência que recebia minha Humanidade em cada ato de mais que fazia, Assim acontece com a alma. Minha filha, a santidade em minha Vontade cresce a cada instante, não há nada que se escape do crescer e que a alma não possa fazer correr no mar infinito de minha Vontade; as coisas mais indiferentes, o sono, o alimento, o trabalho, etc., podem entrar em meu Querer e tomar nele seu posto de honra como obras de meu Querer; só que a alma o queira, e todas as coisas, desde as maiores até as menores podem ser ocasiões para entrar em meu Querer, o que não acontece com as virtudes, Porque as virtudes, se se quiser exercitar, muitas vezes falta a ocasião, se se quiser exercitar a obediência, necessita-se de alguém que dê ordens, e pode acontecer que por dias e por semanas falte quem dê novas ordens para fazê-la obedecer, e então, por quanto boa vontade tenha de obedecer, a pobre obediência ficará ociosa; assim da paciência, da humildade e de todas as outras virtudes, pois como são virtudes deste submundo, são necessárias as outras criaturas para exercitá-las, em troca minha Vontade é virtude de Céu, e Eu só basto para tê-la a cada instante em contínuo exercício, para Mim é fácil mantê-la tão elevada, assim de noite ou de dia, para tê-la exercitada em meu Querer".

+ + + +

13-18

Setembro 16, 1921

Jesus ao obrar formava nossas obras no Divino Querer.

(1) Estava fazendo a hora da Paixão quando meu doce Jesus se encontrava no palácio de Herodes vestido de louco, recebendo zombarias, e meu sempre amável Jesus, fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, não somente naquele momento fui vestido de louco, escarnecido e recebi

zombaria, senão que as criaturas continuam me dando estas penas, mas bem estou sob contínuas zombarias e por toda classe de pessoas. Se uma pessoa se confessa e não mantém seus propósitos de não me ofender, é uma zombaria que me faz; se um sacerdote confessa, prega, administra Sacramentos, e sua vida não corresponde às palavras que diz e à dignidade dos Sacramentos que administra, tantas zombarias me faz por quantas palavras diz, por quantos Sacramentos administra; e enquanto Eu nos Sacramentos lhes dou a vida nova, eles me dão zombaria, zombaria, e ao profana-los me preparam a vestidura para me vestir de louco; se os superiores ordenam a seus inferiores sacrifícios, oração, virtude, desinteresse, e eles levam uma vida cômoda, viciosa, interessada, são tantas burlas que me fazem; Se as cabeças civis e eclesiásticas querem a observância das leis, e eles são os primeiros transgressores, são zombarias que me fazem. Oh, quantas provocações me fazem! São tantas que estou cansado delas, especialmente quando sob a aparência de bem põem o veneno do mal, oh! como fazem de Mim um jogo, como se Eu fosse seu brinquedo e seu passatempo, mas minha justiça cedo ou tarde zombará deles castigando-os severamente. Você reza e repara-me por estas zombarias que tanto me doem, e que são a causa pela qual não posso fazer conhecer quem eu sou".

(3) Depois, tendo vindo novamente, e como eu estava Fundindo-me toda no Divino Querer, disse-me:

(4) "Filha queridíssima de meu Querer, Eu estou esperando com ânsia tuas fusões em minha Vontade; tu deves saber que conforme Eu pensava em minha Vontade, assim ia modelando teus pensamentos nela, preparando-lhes seu lugar; ao operar, modelava tuas obras em meu Querer, e assim de todo o resto. Agora, o que eu fazia não o fazia para Mim, porque não tinha necessidade, mas para ti, e por isso te espero em minha Vontade para que venhas a tomar os lugares que te preparou minha Humanidade, e sobre as obras que preparei vem fazer as tuas, e então por isso estarei contente e receberei completa glória quando te ver fazer o que Eu fiz".

+ + + +

13-19

Setembro 21, 1921

Deus quer dar seus bens a seus filhos. O obrar na Divina Vontade é dia.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu sempre amável Jesus ao vir disse-me:

(2) "Minha filha, em que dolorosas condições me colocam as criaturas. Eu sou como um pai riquíssimo e que ama muito a seus filhos, mas seus filhos são extremamente ingratos, porque enquanto o pai quer vesti-los, estes rejeitam as vestes e querem ficar nus; o pai lhes dá o alimento, e estes querem ficar em jejum, e se comem, se alimentam de alimentos sujos e vis; o

pai lhes doa suas riquezas, quer tê-los ao seu redor, lhes dá sua mesma habitação, e os filhos nada querem aceitar e se contentam em andar errantes, sem teto e pobres. ¡ Pobre pai, quantas dores, quantas lágrimas não derrama! Seria menos infeliz se não tivesse o que dar, mas ter os bens e não ter o que fazer com eles, e ver perecer seus filhos, isto é uma dor que supera qualquer dor. Tal sou Eu, quero dar e não há quem tome, assim que as criaturas são causa de me fazer derramar lágrimas amargas e de ter uma dor contínua; mas você sabe quem enxuga minhas lágrimas e me muda a dor em alegria? Quem quer estar sempre junto Comigo, quem toma com amor e com filial confiança minhas riquezas, quem se alimenta a minha mesma mesa e quem se veste com minhas mesmas vestes; a estes Eu dou sem medida, são meus confidentes e os faço repousar sobre meu próprio seio".

(3) Depois disto me encontrei fora de mim mesma, e via surgir novas revoluções entre partidos e partidos, e como estas serão causa de maiores combates, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, se não se formam os partidos não podem acontecer as verdadeiras revoluções, especialmente contra a Igreja, porque se não estivesse o partido faltaria o elemento contra o qual se quisesse combater; mas quantos deste partido que aparentemente se diz católico são verdadeiros lobos cobertos com o manto de cordeiros, e darão muitas dores à minha Igreja; muitos crêem que com este partido será defendida a religião, mas será o contrário, e os inimigos se servirão dele para amaldiçoar principalmente contra Ela".

(5) Depois voltei em mim mesma, e era a hora quando meu amado Jesus saía da prisão e era levado de novo diante de Caifás², eu tentei acompanhá-lo neste mistério, e Jesus me disse:

(6) "Minha filha, quando fui apresentado a Caifás era pleno dia, e era tanto o amor que Eu tinha pelas criaturas, que saía neste último dia diante do pontífice todo deformado, chagado, para receber a condenação de morte; mas quantas penas devia me custar esta condenação, E eu tornava estas penas em dias eternos, com os quais circundava cada uma das criaturas, a fim de que, afastando-a das trevas, cada uma encontrasse a luz necessária para se salvar e punha à sua disposição a minha condenação de morte para que nela encontrassem a sua vida. Assim, cada pena e cada bem que Eu fazia, era um dia a mais que dava à criatura; e não somente Eu, mas também o bem que fazem as criaturas é sempre dia que formam, assim como o mal é noite. Acontece como quando uma pessoa tem uma luz e se encontram perto dela dez, vinte pessoas, apesar de que a luz não é de todas, mas de uma só, as outras gozam da luz, podem trabalhar, ler, e enquanto elas se aproveitam da luz, Não fazem mal à pessoa que a possui. Assim acontece com o bem agir, não só é dia para ela, mas pode fazer o dia a quem sabe quantas outras; o bem é sempre comunicativo e o meu amor não só me incitava a Mim,

² Esta hora corresponde à das 6 às 7 da manhã. O interessante é ver como Luisa, de alguma forma, mede o tempo de acordo com o exercício das Horas da Paixão, as quais faziam parte de sua mesma vida, isto nos dá uma explicação de como podia, não meditar, mas viver todos os dias, pois não importando o que fazia, Se não estivesse em seu "habitual estado" as tinha presentes.

mas dava a graça às criaturas que me amam de formar tantos dias em proveito dos seus irmãos, por quantas obras boas vão fazendo".

+ + + +

13-20

Setembro 28, 1921

Jesus é luz e tudo o que dEle sai é luz, que, difundindo-se no meio de todas as criaturas, é substituído como vida de cada uma delas.

(1) Continuando o meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus fazia-se ver junto a mim, com o coração todo em chamas, e de cada batida que dava o seu coração saía uma luz, estas luzes circundavam-me toda e se difundiam sobre toda a Criação. Eu fiquei surpreendida, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, Eu sou luz eterna, e tudo o que sai de Mim é luz, assim que não é somente o meu batimento que emana luz, senão cada pensamento meu, respiro, palavra, passo, cada gota de meu sangue é luz que se desprende de Mim, e que difundindo-se no meio de todas as criaturas, se substitui como vida de cada uma delas, querendo a correspondência de suas pequenas luzes, porque também elas são luz, pois também elas saíram de dentro de minha mesma luz, mas o pecado converte em trevas o obrar da criatura.

(3) Minha filha, amo tanto a criatura, que a concebi em meu fôlego e a pari sobre meus joelhos, para fazê-la repousar sobre meu seio e tê-la ao seguro, mas a criatura me foge, e Eu, não sentindo-a em meu alento nem encontrando-a sobre meus joelhos, minha respiração a chama continuamente, e meus joelhos estão cansados de esperá-la e a vou procurando por toda parte para tê-la Comigo de volta. ¡ Ah, em que estreitos de dor e de amor me põem as criaturas!"

(4) Depois disto, tendo ouvido falar da humildade, estou convencida de que esta virtude não existe em mim, nem eu penso nela jamais; e ao vir meu doce Jesus lhe disse a minha pena, e Ele me disse:

(5) "Minha filha, não temas, Eu te criei no mar, e quem vive no mar não se entende da terra. Se se quisesse perguntar aos peixes como é a terra, como são seus frutos, as plantas, as flores, se tivessem razão responderiam: "Nós nascemos no mar, vivemos no mar, a água nos nutre, e se os demais ficassem afogados nele, nós nos movemos nele e ele nos dá a vida, e se aos demais seres lhes congelaria o sangue nas veias, a nós nos dá o calor, o mar é tudo para nós, nos serve de quarto, de cama, passeamos nele, somos os únicos seres afortunados que não devemos nos fatigar para encontrar o alimento; o que queremos, tudo está pronto a nossa disposição, assim podemos falar do mar, não da terra; a água nos serve para tudo e nela encontramos tudo". Mas se em troca lhes perguntasse aos pássaros, estes responderiam: "Conhecemos as plantas, a altura das árvores, as flores, os frutos; diriam quantas fadigas

passam para encontrar uma semente para alimentar-se, um esconderijo para proteger-se do frio, da chuva".

(6) Semelhança do mar é para quem vive em minha Vontade; semelhança da terra é para quem caminha pelo caminho das virtudes. Por isso, vivendo tu no mar da minha vontade, não é de admirar que só a minha vontade te baste para tudo; se a água serve e faz tantos ofícios diversos aos peixes: de alimento, de calor, de cama, de habitação, de tudo, muito mais o pode fazer e de modo mais admirável a minha Vontade, aliás, na minha Vontade as virtudes são no grau mais heróico e divino. Minha Vontade absorve tudo e liquefaz tudo em Si, e a alma fica absorvida em minha Vontade, dela se alimenta, nela caminha, só a Ela conhece e lhe basta para tudo, pode-se dizer que entre todas as criaturas é a única afortunada que não deve mendigar um pão, não, mas a água de minha Vontade a inunda por cima, por baixo, à direita, à esquerda, e se quiser o alimento come, se quiser a força a encontra, se quiser dormir encontra a cama mais suave para descansar, tudo está pronto e à sua disposição".

+ + + +

13-21

Outubro 6, 1921

O pecado é o ponto negro do homem, o estado de graça é o ponto luminoso do homem.

(1) Estava rezando e adorando as chagas do meu crucificado Jesus, e pensava entre mim: "Como é feio o pecado, que reduziu o meu sumo bem a um estado tão dilacerante". E meu sempre amável Jesus, apoiando sua santíssima cabeça sobre meu ombro, suspirando me disse:

(2) "Minha filha, o pecado não só é feio, mas horrível, é o ponto negro do homem. Enquanto peca sofre uma transformação brutal, todo o belo que lhe dei se cobre de uma feiura horrível ao ver-se, e não somente o sentido que peca, senão todo o homem corre junto, assim que pecado o pensamento, o batimento, o respiro, o movimento, o passo; a vontade arrastou o homem a um só ponto, e de todo seu ser saem densas trevas que o cegam e um ar venenoso que o envenena, tudo é negro em torno dele, tudo é mortal, e qualquer que se aproxima dele se põe em um estado de perigo, horrível e espantoso, tal é o homem no estado de pecado".

(3) Eu fiquei aterrorizada e Jesus continuou:

(4) "Se o homem é horrível no estado de culpa, no estado de graça e de agir o bem é belo; o bem, embora seja o menor, é o ponto luminoso do homem, enquanto faz o bem sofre uma transformação celestial, angélica e divina; seu bom querer arrasta todo seu ser a um só ponto, assim que bem é o pensamento, a palavra, o latido, o movimento, o passo, tudo é luz dentro e fora dele, seu ar é balsâmico e vital, e qualquer que se aproxima se põe ao seguro. Como é

bela, graciosa, atraente, amável, formosa, a alma em graça ao fazer o bem, tanto que Eu mesmo fico apaixonado, cada bem que faz é um matiz de beleza de mais que adquire, é uma semelhança de mais com seu Criador que a faz distinguir por filha sua, é uma possessão divina que põe em comércio. Cada bem que faz são os porta-vozes entre o Céu e a terra, são os postes, os fios elétricos que mantêm as comunicações com Deus".

+ + + +

13-22

Outubro 9, 1921

A vontade no homem é o que mais se assemelha ao seu Criador. A vontade humana é o depósito de todo o obrar do homem.

(1) Estava pensando no momento em que meu doce Jesus tomava a última ceia com seus discípulos, e meu amável Jesus dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, enquanto jantava com meus discípulos, não era só a eles que tinha ao meu redor, mas a toda a família humana, uma por uma as tinha junto a mim, as conheci todas, as chamei por seu nome; também te chamei a ti e te dei o posto de honra entre João e Eu e te constituí pequena secretária de meu Querido, e enquanto dividia o cordeiro oferecendo-o a meus apóstolos, o dava a todos e a cada um. Aquele cordeiro desmantelado, assado, cortado em pedaços, falava de Mim, era o símbolo de minha Vida e de como devia me reduzir por amor de todos, e Eu quis dá-lo a todos como alimento refinado que representava minha Paixão, porque tudo o que fiz, Disse e sofri, meu amor o converteu em alimento do homem, mas você sabe por que chamei a todos e dei o cordeiro a todos? Porque também Eu queria o alimento deles, cada coisa que fizessem queria que fosse alimento para Mim, queria o alimento de seu amor, de suas obras, de suas palavras, de tudo".

(3) E eu: "Meu amor, como pode o nosso agir tornar-se alimento para Ti?"

(4) E Jesus: "Não é só de pão que se pode viver, mas de tudo aquilo a que minha Vontade dá a virtude de poder fazer viver, e se o pão alimenta o homem é porque Eu o quero. Agora, o que a criatura dispõe com sua vontade me formar com seu obrar, essa forma toma seu obrar, se de seu obrar quer me formar o alimento, me forma o alimento; se de seu obrar quer me formar amor, me dá o amor; se reparação, me forma a reparação; e se em sua vontade me quiser ofender, com seu agir me forma a faca para me ferir, e talvez até mesmo para me matar".

(5) Depois ele adicionou: "A vontade no homem é o que mais se assemelha a seu Criador, na vontade humana pus parte de minha imensidão e de minha Potência, e dando-lhe o posto de honra a constituí rainha de todo o homem e depositária de todo seu obrar. Assim como as criaturas têm caixas para conservar suas coisas para tê-las guardadas, assim a alma tem sua

vontade para conservar e guardar tudo o que pensa, o que diz e o que obra, nem sequer um pensamento perderá. O que não pode fazer com o olho, com a boca, com as obras, pode fazer com a vontade; num instante pode querer mil bens ou mil males, a vontade faz voar o pensamento ao Céu, nas partes mais longínquas e até nos abismos; A criatura pode ser impedida de trabalhar, de ver, de falar, mas tudo isso pode ser feito na vontade, e tudo o que faz e quer forma um ato e o deixa em depósito em seu próprio querer; e como a vontade pode ser estendida, quantos bens e quantos males não pode conter? Por isso, entre tudo quero o querer do homem, porque se tenho isto, a fortaleza está vencida".

+ + + +

13-23

Outubro 13, 1921

Todas as palavras de Jesus são fontes que levam e brotam para a Vida eterna.

(1) Estava oprimida ao pensar que sou obrigada a dizer e a escrever ainda as menores coisas que o bom Jesus me diz, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que Eu te falo tento abrir uma fonte em teu coração, porque todas minhas palavras são fontes que levam e brotam à vida eterna, mas para formar-se estas fontes em teu coração, tu deves colocar também do teu, isto é, deves mastigá-las muito bem para poder colocá-las em teu coração e abrir nele a fonte; pensando-as e repensando-as tu formas a mastigação; com dizê-las a quem tem autoridade sobre ti e sendo assegurado que é minha palavra, tu sem dúvida a passas e abres a fonte para ti, e conforme as ocasiões de tuas necessidades, te serve dela e bebe a grandes goles na fonte de minha verdade; com escrevê-las abres os canais que podem servir a qualquer que queira tirar-se a sede para não deixá-lo morrer de sede. Agora, com não as dizer você não as pensa, e ao não as mastigar não pode passar, por isso corre perigo de que a fonte não se forme e que a água não brote, e quando tiver necessidade daquela água, a primeira a sofrer a sede será você, e se não escrever, não abrindo os canais, de quantos bens não privarás os outros?

(3) Agora, enquanto escrevia pensava entre mim: "Faz algum tempo que meu doce Jesus não me fala de sua Santíssima Vontade, mas de outras verdades; eu me sinto mais levada a escrever sobre seu Santíssimo Querer, sinto mais gosto e sinto como se fosse exclusivamente minha, e seu Querer me basta para tudo". E meu sempre benigno Jesus ao vir me disse:

(4) "Minha filha, não deves te maravilhar se sentir mais gosto e te sentes mais levada a escrever sobre meu Querer, porque ouvir, dizer, escrever sobre meu Querer é a coisa mais sublime que possa existir no Céu e na terra, é o que mais me glorifica e toma todos os bens juntos e toda a santidade de um só golpe, em troca as outras verdades encerram cada uma seu

bem distinto, bebem-se de gole em gole, sobem degrau por degrau, adaptam-se ao modo humano, ao contrário minha Vontade, é a alma que se adapta ao modo divino, não são goles que se bebem, mas mares; não degraus que se sobem, mas vôos que num abrir e fechar de olhos tomam o Céu, Oh minha vontade, minha vontade! Só ao ouvi-la de ti me traz tanta alegria e doçura, e sentindo-me circundado por minha Vontade que contém a criatura, como por outra imensidão minha, sinto tanto gosto que me faz esquecer o mal das outras criaturas, por isso deves saber que grandes coisas te manifestei da minha Vontade, mas que ainda não as mastigaste bem e não as digeriste, de modo a tomar toda a substância para formar o sangue da tua alma. Quando tiveres formado toda a substância, voltarei de novo e te manifestarei outras coisas mais sublimes de minha Vontade, e enquanto espero que as digais bem, te terei ocupada com outras verdades que me pertencem, para que se as criaturas não se querem servir do mar, do sol de minha Vontade para vir a Mim, se possam servir das fontesinhas, dos canais para vir a Mim e tomar para seu bem as coisas que me pertencem".

+ + + +

13-24

Outubro 16, 1921

Assim que Jesus foi concebido, fez renascer todas as criaturas n'Ele.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus me fazia ver como de dentro de sua Santíssima Humanidade saíam todas as criaturas, e todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, olha o grande prodígio da encarnação, assim que fui concebido e se formou minha humanidade, assim fazia renascer todas as criaturas em Mim, assim que em minha Humanidade, enquanto renasciam em Mim, sentia todos seus atos distintos: Na mente continha cada pensamento de criatura, bons e maus, os bons confirmava-os no bem, rodeava-os com a minha graça, investia-os com a minha luz, a fim de que, renascendo da santidade da minha mente, fossem dignos partos da minha inteligência; os maus os reparava, fazia a penitência que lhes correspondia, Multiplicava os meus pensamentos ao infinito para dar ao Pai a glória por cada pensamento das criaturas. Em meus olhares, em minhas palavras, em minhas mãos, em meus pés e até em meu coração, continha os olhares, as palavras, as obras, os passos, os corações de cada um, e renascendo em Mim tudo ficava confirmado na santidade de minha humanidade, tudo reparado, e por cada ofensa sofri uma pena especial. E, tendo feito renascer todos em Mim, carreguei-os em Mim todo o tempo da minha vida, e sabes quando os tive? Os pari sobre a cruz, no leito de minhas acerbos dores, entre espasmos atrozes, no último suspiro de minha Vida, e assim como morri, assim renasciam todos a nova vida, todos selados e marcados com todo o obrar de minha humanidade; e não contente com tê-los feito renascer, a

cada um dava tudo o que Eu tinha feito para tê-los defendidos e seguros. Vês a santidade que o homem contém? A santidade da minha humanidade, jamais teria podido dar à luz filhos indignos e ao contrário de Mim, por isso amo tanto o homem, porque é parto meu, mas o homem é sempre ingrato e chega a não conhecer o Pai que o pariu com tanto amor e dor".

(3) Depois disto tudo se fazia ver em chamas, e Jesus ficou queimado e consumido naquelas chamas, e não se via mais, não se via outra coisa que fogo, mas depois se via renascer de novo, e depois ficava outra vez consumido no fogo. Então acrescentou:

(4) "Minha filha, Eu ardo, o amor me consome, é tanto o amor, as chamas que me queimam, que morro de amor por cada criatura. Não foi só pelas penas que morri, senão que as mortes de amor são contínuas, não obstante não há quem me dê seu amor por refrigério".

+ + + +

13-25

Outubro 18, 1921

A perturbação da alma é noite e impede que desponte o Sol Jesus. A perturbação não é outra coisa que falta de abandono em Deus.

(1) Passei o dia distraída por algumas coisas que escutei e que não é necessário dizê-las aqui, e também um pouco perturbada, e por quanto me esforçava não conseguia me libertar. Durante todo o dia não vi o meu doce Jesus, a vida da minha alma, como se a perturbação fosse um véu que, pondo-se entre Ele e eu, me impedia ve-lo. Então, já avançada a noite, minha mente cansada se acalmou, e meu amável Jesus, como se estivesse esperando, se fez ver e o sofrimento me disse:

(2) "Minha filha, hoje com tua perturbação impediste que o sol de minha Pessoa despontasse em ti, a perturbação é nuvem entre ti e Eu que impede que os raios desçam em ti, e se não baixam os raios, como podes ver o sol? Se soubesses o que significa não fazer despontar o meu sol, o grande mal para ti e para todo o mundo, estarias muito atenta a não te perturbar jamais, porque para as almas perturbadas é sempre noite, e na noite não surge o sol; em troca, para as pacíficas é sempre dia, e eu, a qualquer hora que queira surgir meu sol, a alma está sempre pronta a receber o bem de minha vinda. Além disso, a perturbação não é outra coisa que falta de abandono em Mim, e Eu quero-te tão abandonada em meus braços, que nem sequer um pensamento deves ter de ti, Eu pensarei em tudo. Não temas, teu Jesus não pode fazer menos que tomar cuidado de ti, ter-te defendida de todos, me custas muito, muito tenho posto em ti, só Eu tenho direito sobre ti. Então, se os direitos são meus, a custódia será toda minha, por isso fique em paz e não tema".

+ + + +

Tudo o que Jesus fez e sofreu está em contínuo ato de dar-se ao homem

(1) Estava pensando na Paixão do meu doce Jesus, então Ele, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma pensa em minha Paixão, recorda o que sofri ou me compadece, nela renova-se a aplicação de minhas penas, surge meu sangue para inundá-la e minhas chagas se põem em caminho para curá-la se está ferida, ou para embeleza-la se está sã, e todos os meus méritos para a enriquecer. O negócio que faz é surpreendente, é como se pusesse no banco tudo o que fiz e sofri, e dele obtém o dobro, porque tudo o que fiz e sofri está em contínuo ato de dar-se ao homem, assim como o sol está em contínuo ato de dar luz e calor à terra; meu agir não está sujeito a esgotar-se, somente com que a alma o queira, e por quantas vezes o queira, recebe o fruto de minha Vida, assim que se se recorda vinte, cem, mil vezes de minha Paixão, tantas vezes de mais desfrutará os efeitos dela, mas que poucos são os que dela fazem tesouro. Com todo o bem de minha Paixão se vêem almas fracas, cegas, surdas, mudas, coxos, cadáveres vivos que dão repugnância, porque minha Paixão foi posta no esquecimento. Minhas penas, minhas chagas, meu sangue, são força que tira as fraquezas, luz que dá vista aos cegos, língua que desata as línguas e abre o ouvido, é meio que endireita os coxos, vida que ressuscita os cadáveres. Todos os remédios necessários à humanidade estão em minha Vida e em minha Paixão, mas a criatura despreza a medicina e não põe atenção aos remédios, por isso se vê que com toda minha Redenção, o homem perece em seu estado como afetado por uma doença incurável. Mas o que mais me dói é ver pessoas religiosas que se cansam para fazer aquisição de doutrinas, de especulações, de histórias, mas de minha Paixão, nada, assim que minha Paixão muitas vezes está banida das igrejas, da boca dos sacerdotes, Assim, seu falar é sem luz, e as pessoas ficam mais em jejum do que antes".

(3) Depois disto me encontrei de frente a um sol, cujos raios choveram todos sobre mim, me penetravam dentro; me sentia investida de modo que me sentia em poder do sol, sua luz vibrante não me impedia olhá-lo, e cada vez que o via sentia uma alegria e uma felicidade maior; então, de dentro daquele sol saiu meu doce Jesus e me disse:

(4) "Amada filha de meu Querido, como sol te inunda meu Querido, tu não és outra coisa que a presa, o entretenimento, o contentamento de meu Querido, e conforme te submerges nele, assim meu Querido, como raios solares derrama em ti os perfumes de minha santidade, de minha potência, sabedoria, bondade, etc., e como o meu Querido é eterno, quanto mais tentas estar n'Ele, e fazer d'Ele mais que vida própria, vens absorver em ti a minha imutabilidade e impassibilidade. A eternidade como um círculo gira em torno de você para fazer com que você tome parte em tudo e que nada te escape, e isto para fazer com que minha Vontade em você

fique honrada e plenamente glorificada. À primeira filha de meu Querer quero que nada lhe falte, que não lhe falte nenhum distintivo que me pertence e que a faça distinguir-se por todo o Céu como o primeiro começo da santidade de viver em meu Querer. Por isso fique atenta, de meu Querer não saia jamais, a fim de que receba todos os perfumes de minha Divindade, e fazendo sair todo o seu, confirme tudo o que é meu, e minha Vontade fique como centro de vida em você".

+ + + +

13-27

Outubro 23, 1921

As verdades acerca do Divino Querer, são canais que se abrem desde o mar da Divina Vontade para proveito de todas as criaturas.

(1) Sentia-me toda imersa no Querer Divino, e meu amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, olhe em seu interior como corre pacífico o mar imenso de minha Vontade, mas não creia que este mar corre em você há pouco tempo só porque agora me ouve falar freqüentemente de minha Vontade, senão desde muito, muito, sendo meu costume primeiro fazer e depois falar. É verdade que seu princípio foi o mar de minha Paixão, porque não há santidade que não passe pelo porto de minha Humanidade; há santos que ficam no porto de minha Humanidade, outros passam além. Mas depois enxertado imediatamente o mar da minha Vontade, e quando te vi disposta e me cedeste o teu querer, o meu tomou vida em ti e este mar corria e crescia sempre, cada ato teu de mais feito no meu Querer era um crescimento maior; eu pouco te falei disto, mas os nossos amores estavam unidos e compreendiam-se sem se falar, e além disso, só de nos vermos nos entendíamos. Eu me fazia feliz em você, sentia as delícias do Céu em nada diferente das que me dão os santos, que enquanto Eu os parablenizo a eles, eles me parabenizam a Mim; porque estando imersos em meu Querer não podem fazer menos que me dar alegrias e delícias. Mas minha felicidade não estava completa, queria que também meus outros filhos participassem de um bem tão grande, por isso comecei a te falar de meu Querer num modo de surpreender-te, e por quantas verdades, por quantos efeitos e valores te dizia, tantos canais abria desde o mar da minha Vontade em favor deles, a fim de que estes canais dessem água abundante a toda a terra. Meu agir é comunicativo e sempre está em ação sem jamais deter-se, mas estes canais das criaturas muitas vezes são sujos, em outros lançam pedras e a água não corre, corre com dificuldade; não é que o mar não queira dar a água, nem porque não estando limpa possa penetrar em todas as partes, mas que é a parte das criaturas que se opõe a tão grande bem; por isso se lerem estas verdades e não estiverem dispostos não entenderão nada, ficarão confundidos e deslumbrados pela luz de minhas verdades; para os dispostos será luz que os iluminará e água que, tirando-lhes a sede, não

quererão separar-se jamais destes canais pelo grande bem que sentem e pela nova vida que corre neles. Por isso também tu deverias estar contente em abrir estes canais em favor de teus irmãos, não descuidando nada de minhas verdades, nem a menor, porque por mais pequena que seja pode servir a um irmão teu para tomar água. Por isso, esteja atenta em abrir estes canais e em contentar o teu Jesus que tanto fez por ti".

+ + + +

13-28

Outubro 27, 1921

A Divina Vontade deve ser como alma ao corpo.

(1) Estava dizendo a meu sempre amável Jesus: "Há muito tempo que não me pões dentro de Ti, eu ali me sentia mais segura, participava mais de tua Divindade, e era como se a terra não me pertencesse, e o Céu fosse minha morada; quantas lágrimas não derramava quando teu Querer me punha fora de Ti! Só sentir o ar da terra era insuportável para mim, mas seu Querer vencia e eu inclinando a testa me resignava. Agora sinto-te sempre dentro de mim, e quando deliro por te ver, só com mover-te em meu interior, ou bem tirando um braço me acalmas e me dás a vida; diz-me, qual é a causa?"

(2) E Jesus: "Minha filha, é justo, depois de te ter levado dentro de mim toda a minha Vida, é teu dever que me leves dentro de ti toda a tua vida; e se te colocava dentro de mim era para perfumar a tua alma e estender em ti um novo céu para a tornar digna habitação da minha pessoa. É verdade que se sentia mais segura, e as alegrias choviam sobre você, mas a terra não é lugar de delícias, senão que a dor é sua herança, e a cruz é o pão dos fortes. Muito mais que devendo estabelecer em ti o centro de meu Querer, era necessário que vivesse em ti e que te servisse como alma ao corpo. Minha Vontade jamais podia descer em uma alma em modo singular e fora do ordinário, se não tivesse suas prerrogativas distintas, como com minha amada Mamãe, não podia descer Eu, Verbo Eterno, se Ela não tivesse tido suas prerrogativas distintas e o sopro divino não tivesse soprado nela como a nova criação, para torná-la admirável a todos e superior a todas as coisas criadas. Assim em ti, primeiro minha Humanidade quis fazer estável morada em ti para te preparar, e depois está te dando a Vida de minha Vontade como alma ao corpo. Tu debes saber que minha Vontade deve ser como alma ao corpo; olha, também em Nós acontece isto, entre as Três Divinas Pessoas, nosso amor é grande, infinito, eterno, mas se não tivéssemos uma Vontade que anima e dá vida a este amor, nosso amor estaria sem vida, sem obras; nossa sabedoria chega ao incrível, nosso poder pode pulverizar tudo em um minuto, e em outro minuto pode refazer tudo, mas se não tivéssemos uma Vontade que quisesse manifestar a maestria de nossa sabedoria, como a manifestou na Criação, na qual tudo ordenou e harmonizou juntamente, e com o seu poder lhe deu o seu lugar de tal modo que

não se pode afastar nem um pouquinho, tanto a minha sabedoria como o meu poder teriam estado sem fazer nada, e assim de todos os nossos outros atributos.

(3) Agora, assim o quero, que minha Vontade seja como alma ao corpo; o corpo sem a alma está sem vida, apesar de que contém todos os sentidos, mas não vê, nem fala, nem sente, nem obra, é quase uma coisa inutilizável e talvez ainda insuportável, mas se está animado, quantas coisas ele não pode fazer? E, oh! quantos se tornam inúteis e insuportáveis porque não são animados por minha Vontade, parecem como instalações elétricas sem luz, como máquinas sem movimento, cobertas de ferrugem e de pó e quase impotentes ao movimento, ah, como dão piedade! Então, cada coisa que não está animada por minha Vontade é uma vida de santidade que vem a faltar, por isso quero ser em ti como alma ao corpo, e minha Vontade fará novas surpresas de criações, dá nova vida a meu amor, novas obras e maestria de minha sabedoria, e dá novo movimento a meu poder, por isso seja atenta e deixe-me fazer, a fim de que cumpra meu grande desígnio: que a criatura seja animada por minha Vontade".

+ + + +

13-29

Outubro 29, 1921

As penas que Jesus sofreu nas três horas de prisão

(1) Esta noite a passei em vigília, e minha mente freqüentemente voava a meu Jesus atado na prisão, queria me abraçar àqueles joelhos que tremiam pela cruel e dolorosa posição em que os inimigos o tinham atado, queria limpá-lo daqueles escarros que o tinham sujado. Mas enquanto isso pensava, meu Jesus, minha vida, se deixou ver como entre densas trevas, nas quais apenas se descobria sua adorável pessoa, e soluçando me disse:

(2) "Filha, os inimigos me deixaram sozinho na prisão, amarrado horrivelmente e na escuridão, assim em torno de Mim tudo era densas trevas; oh! como me afligia esta escuridão, tinha as vestes banhadas pelas sujas águas da torrente Cedron, sentia a peste da prisão e dos escarros com que estava coberto, tinha os cabelos em desordem, sem uma mão piedosa que os tirasse dos olhos e da boca, as mãos atadas pelas correntes, e a escuridão não me permitia ver meu estado, ai de Mim, demasiado doloroso e humilhante. Oh, quantas coisas dizia este meu estado tão doloroso nesta prisão! Na prisão estive três horas, com isto quis reabilitar as três idades do mundo: a da lei natural, a da lei escrita, e a da lei da graça; queria libertá-los a todos, reunindo-os a todos juntos e dando-lhes a liberdade de filhos meus. Com três horas quis também reabilitar as três idades do homem: a infância, a juventude e a velhice, quis reabilitá-lo quando peca por paixão, por vontade e por obstinação. Oh! como a escuridão que via em torno de Mim me fazia sentir as densas trevas que produz a culpa no homem, oh! como o chorava e lhe dizia: "Ó homem, são tuas culpas as que me lançaram nestas densas trevas, as quais sofro para te

dar a luz, são tuas infâmias que assim me contaminaram, às quais a escuridão não me permite sequer ver; olha para mim, sou a imagem de tuas culpas, se quiser conhecê-las, pode usá-las em Mim".

(3) Também deves saber que na última hora que estive na prisão despontou a alvorada, e pelas fissuras entrou algum brilho de luz, oh! como respirou meu coração ao poder me ver, meu estado tão doloroso, mas isto significava quando o homem cansado da noite da culpa, a graça como alvorada se põe em torno dele, mandando-lhe resplendores de luz para chamá-lo, por isso meu coração deu um suspiro de alívio, e nesta alvorada te vi, minha amada prisioneira, a quem meu amor devia atar neste estado, e que não me terias deixado sozinho na escuridão da prisão, mas esperando a alva aos meus pés, e seguindo os meus suspiros, chorarias Comigo na noite do homem; isto aliviou-me e ofereci a minha prisão para te dar a graça de me seguir. Mas outro significado continha esta prisão e esta escuridão, e era minha longa permanência na prisão nos tabernáculos, a solidão na qual sou deixado, na qual muitas vezes não tenho a quem dizer uma palavra ou dar-lhe um olhar de amor; outras vezes sinto na santa hóstia a impressão dos toques indignos, a peste de mãos purulentas e enlameadas, e não há quem me toque com mãos puras e me perfume com seu amor, e quantas vezes a ingratidão humana me deixa na obscuridade, sem a mísera luz de uma lâmpada, então minha prisão continua e continuará. E como ambos somos prisioneiros, tu prisioneira em teu leito só por amor a Mim, e eu prisioneiro por ti, atemos, com as correntes que me têm atado, a todas as criaturas com meu amor, assim nos faremos companhia reciprocamente e me ajudará a estender as correntes para atar todos os corações ao meu amor".

(4) Então eu estava pensando para mim: "Que poucas coisas se sabem de Jesus, enquanto ele fez tanto, por que falaram tão pouco de tudo o que Meu Jesus fez e sofreu? E voltando de novo acrescentou:

(5) "Minha filha, todos são avarentos Comigo, mesmo os bons, quanta avareza têm Comigo, quantas restrições, quantas coisas não manifestam do que lhes digo e compreendem de Mim, e tu, quantas vezes não és avarenta Comigo? Quantas vezes não escreve o que te digo ou não o manifesta, é um ato de avareza que faz Comigo, porque cada conhecimento de mais que se tem de Mim, é uma glória e um amor de mais que recebo das criaturas. Por isso seja atenta, e seja mais liberal comigo, e Eu serei mais liberal contigo".

+ + + +

13-30

Novembro 4, 1921

**A santidade na criatura deve ser entre ela e Jesus, Ele, dando a sua Vida e como fiel
companheiro comunicando-lhe a sua Santidade, e ela como fiel e inseparável
companheira recebendo-a.**

(1) Sentia-me toda fundida com meu doce Jesus, e ao vir me lancei em seus braços, abandonando-me toda n'Ele como a meu centro; sentia uma força irresistível de estar em seus braços e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é a criatura que busca o seio de seu Criador e repousar em seus braços. É teu dever vir aos braços do teu Criador e repousar naquele seio de onde saíste, porque tu deves saber que entre a criatura e o Criador correm muitos fios elétricos de comunicação e de união, que a tornam quase inseparável de Mim, desde que não tenha se subtraído de meu Querer, porque subtrair-se não é outra coisa que romper os fios de comunicação, despedaçar a união; a Vida do Criador, mais que eletricidade corre na criatura e ela corre em Mim, minha Vida está aspergida na criatura; ao criá-la encadeei minha sabedoria a sua inteligência, a fim de que não fosse outra coisa que o reflexo da minha, e se o homem chega a tanto com sua ciência, que da o inacreditável, é o reflexo da minha que se reflete na sua; se seu olho é animado por uma luz, não é outra coisa que o reflexo de minha luz eterna que se reflete em seu olho.

(3) Entre as Divinas Pessoas não temos necessidade de falar-nos para entender-nos, na Criação quis usar a palavra e disse Fiat, e as coisas foram feitas; a este Fiat atava e dava o poder para que as criaturas tivessem a palavra para entender-se. Assim, também as vozes humanas estão ligadas como fios elétricos à minha primeira palavra, da qual todas as demais descendem; e, enquanto criei o homem, o animei com o meu fôlego, infundindo-lhe a vida, mas nesta vida que lhe infundi coloquei toda minha Vida segundo a capacidade humana podia conter, mas tudo pus, não houve coisa minha da que não o fizesse partícipe. Olha, também a sua respiração é o reflexo da minha respiração, com a qual dou vida contínua, e a sua reflete-se na minha e sinto-o continuamente em Mim. Vê então quantas relações há entre a criatura e Eu, por isso a amo muito, porque a vejo como meu parto, exclusivamente meu. E depois, como enobrei a vontade do homem? Acorrentei-a com a minha, dando-lhe todas as minhas prerrogativas, libertei-a como a minha, e se ao corpo tinha dado duas pequenas luzes, limitadas, circunscritas, que partiam da minha luz eterna, à vontade humana a fiz toda olho. Então, quantos atos a vontade humana faz, tantos olhos pode dizer que possui, ela olha para a direita e para a esquerda, para frente e para trás, e se a vida humana não está animada por esta Vontade, não fará nada de bem; eu ao criá-la lhe disse: "Você será minha irmã na terra, meu Querer do Céu animará o seu, estaremos em contínuos reflexos, e o que eu farei é por natureza e você por graça de meus contínuos reflexos; seguirei como sombra, não te deixarei jamais. Ao criar a criatura minha única finalidade foi que ela fizesse em tudo o meu Querer, com isto queria dar à existência novos partos de Mim mesmo; queria fazer dela um prodígio portentoso, digno de Mim e tudo semelhante a Mim; Mas, ai de Mim, a primeira a se opor a Mim devia ser a vontade humana! Olhe um pouco, todas as coisas se fazem entre dois: você tem um olho, mas se não tivesse uma luz exterior que te iluminasse nada poderia ver; você tem mãos,

mas se não tivesse as coisas necessárias para formar os trabalhos nada faria, e assim de todo o resto. Agora, assim quero a santidade na criatura, entre ela e Eu, entre dois, Eu por um lado e ela por outro, Eu a dar a minha Vida e como fiel companheiro a comunicar-lhe a minha santidade, e ela como fiel e inseparável companheira a recebê-la. Assim, ela seria o olho que vê, e eu o sol que lhe dou a luz; ela a boca, e eu a palavra; ela as mãos, e eu que lhe forneço o trabalho para operar; ela o pé, e eu o passo; ela o coração, e eu o batimento. Mas sabe quem forma esta santidade? Minha Vontade, é a única que mantém em ordem a finalidade da Criação, a santidade em meu Querer é a que mantém o perfeito equilíbrio entre criaturas e Criador, porque são as verdadeiras imagens saídas de Mim".

+ + + +

13-31

Novembro 8, 1921

Viver no Divino Querer significa multiplicar a Vida de Jesus com todo o bem que contém.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver tomando uma luz que estava em meu interior e a levava. Eu gritei: "Jesus, o que estás a fazer, queres deixar-me às escuras?" E Ele com toda doçura me disse:

(2) "Minha filha, não temas, levo tua pequena luz e te deixo a minha. Esta pequena luz não é outra coisa que tua vontade, que tendo posto de frente à minha recebeu o reflexo da minha Vontade, por isso se fez luz. Eu a levo para fazê-la girar, a levarei ao Céu como a coisa mais rara e mais bela, qual é a vontade humana que recebeu o reflexo da Vontade de seu Criador; a farei girar entre as Divinas Pessoas, a fim de que recebam as homenagens, as adorações de seus reflexos, só dignos delas, e depois a mostrarei a todos os santos, a fim de que também eles recebam a glória dos reflexos da Vontade Divina na vontade humana, e depois a farei correr por toda a terra, a fim de que todos tomem parte em tão grande bem".

(3) Em seguida acrescentei: "Meu amor, perdoa-me, acreditava que me querias deixar às escuras, por isso disse: que fazes? Mas quanto à minha vontade, leva-a e faz o que quiseres". Agora, enquanto Jesus levava esta pequena luz em suas mãos, não sei dizer o que acontecia, faltam-me as palavras para expressar-me, só recordo que a pequena luz a punha de frente a sua pessoa, e a pequena luz recebia todos seus reflexos, de modo que formava outro Jesus, e cada vez que minha vontade repetia os atos, tantos Jesus se multiplicavam. E o meu Jesus disse-me:

(4) "Vês o que significa viver no meu Querer? É multiplicar minha Vida por quantas vezes se quer, é repetir todo o bem que minha Vida contém".

(5) Depois disto estava dizendo a meu Jesus: "Minha vida, entro no teu Querer para poder estender-me a todos e a tudo, desde o primeiro ao último pensamento, da primeira à última

palavra, da primeira à última ação e passo que fizeram, fazem e farão; Quero selar tudo com teu Querer a fim de que recebas de tudo a glória de tua santidade, de teu amor, de tua potência, e tudo o que é humano fique coberto, escondido, marcado por teu Querer, a fim de que nada, nada fique de humano em que Tu não recebas glória divina".

(6) Enquanto isto e outras coisas fazia, meu doce Jesus veio todo jubiloso, acompanhado de inumeráveis bem-aventurados, e Ele me disse:

(7) "Toda a Criação me diz glória minha, glória minha".

(8) E todos os santos responderam: "Eis, ó Senhor, que por tudo te damos glória divina". Ouvia-se um eco por toda parte que dizia: "De tudo te damos amor e glória divina". E Jesus acrescentou:

(9) "Bendita sois vós, e todas as gerações vos chamarão bem-aventurada. Meu braço fará obras de poder em ti; serás o reflexo divino, que enchendo toda a terra me farás resgatar de todas as gerações a glória que elas me negam".

(10) Eu fiquei confusa e aniquilada ao ouvir isto, e não queria escrever; e Ele me acariciou me disse:

(11) "Não, não, você o fará, eu o quero; o que eu disse servirá para honra de minha Vontade, eu mesmo quis prestar a homenagem justa que convém à santidade em meu Querer; antes não disse nada em comparação ao que poderia dizer".

+ + + +

13-32

Novembro 12, 1921

A santidade no Divino Querer não tem limites, é a santidade que mais se aproxima ao Criador; terá o primado sobre todas as demais santidades e será sua vida.

(1) Eu escrevo apenas por obediência, caso contrário não teria sido boa para colocar uma única palavra, apenas o medo de poder entristecer o meu doce Jesus se não o fizesse, me dá alento e força. Agora continua falando de seu Santíssimo Querer, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a santidade em meu Querer ainda não é conhecida, é por isso que se admiram, porque quando uma coisa é conhecida, os espantos cessam. Todas as santidades simbolizam alguma coisa das que estão espalhadas na criação: Estão as santidades que simbolizam os montes, outras as árvores, outras as plantas, a pequena flor, as estrelas, e tantas outras semelhanças. Todas estas santidades têm seu bem limitado e individual, têm seu princípio e seu fim, não podem abraçar tudo e fazer bem a todos, como não pode fazer uma árvore e uma flor. Agora, a santidade em meu Querer simbolizará o sol; o sol esteve e estará sempre, e se bem teve um princípio em iluminar o mundo, sendo ele luz que teve origem de minha luz eterna,

pode-se dizer que não tem princípio. O sol faz bem a todos, estende-se a todos com sua luz, não faz particularidade com nenhum; com sua majestade e com seu domínio impera sobre tudo e dá vida a tudo, ainda à menor flor, mas silencioso, sem fazer ruído e quase inobservado. ¡ Oh! Se uma planta fizesse uma pequena coisa, uma sombra do que faz o sol, como dar calor a outra planta, gritariam todos dizendo que é um milagre, todos o quereriam ver, fariam dela com espanto. Ao contrário do sol que dá vida e calor a tudo e que é milagre contínuo, ninguém fala dele, nenhum espanto, e isto acontece porque o homem tem sempre os olhos no baixo e às coisas terrenas, jamais no alto e às coisas celestiais.

(3) Agora, a santidade em meu querer, simbolizando o sol, sairá do centro de minha santidade, será um raio parido por minha santidade que não tem princípio, assim que estas almas existiam em minha santidade, existem e existirão; estavam junto Comigo no bem que fazia, jamais saíam do raio no qual as tinha feito sair à luz, não afastando-se jamais de meu Querer Eu me entretinha com elas e me entretenho ainda agora. Minha união com elas é permanente; vejo-as sobrevoar sobre tudo; os apoios humanos para elas não existem, igual que o sol não se apóia em nenhum ponto, vive no alto como isolado, mas com sua luz tudo encerra em si. Assim estas almas, vivem no alto como o sol, mas sua luz desce até o mais baixo, se estende a todos. Eu me sentiria como se as decepcionasse se não as fizesse participar, e não as fizesse fazer o que eu faço, assim não há bem que delas não desça. Nesta santidade Eu vejo minhas sombras, minhas imagens sobrevoar sobre toda a terra, no ar, no Céu, e por isso amo e amarei ao mundo, porque espero que minha santidade tenha seu eco sobre a terra, que meus raios saíam, à luz, e me dêem glória completa, devolvendo-me o amor, a honra que os outros não me deram. Mas assim como o sol serão as mais ignoradas, sem nenhum estrondo, mas se quiserem olhar, será tanto o meu zelo, que correrão o risco de ficarem cegas e serão obrigados a baixar o olhar para recuperar a vista. Vês como é bela a santidade no meu Querer? É a santidade que mais se aproxima do teu Criador, por isso terá o primado sobre todas as outras santidades, encerrará em si todas as outras santidades juntas, e será vida de todas as outras santidades.

(4) Que graça para você conhecê-la! Ser a primeira, como um raio solar, a sair do centro da minha Santidade sem nunca se separar! Graça maior não poderia te fazer, milagre mais portentoso não poderia obrar em ti; sê atenta filha minha, raio meu, porque cada vez que entras em meu Querer e obras, acontece como o sol quando toca os cristais, tantos sóis neles se formam, assim tantas vezes repetes minha Vida, a multiplicas, dás nova vida ao meu amor".

(5) Depois disto estava pensando entre mim: "Nesta Santa Vontade não se vêem milagres, coisas portentosas das quais as criaturas são tão ávidas e iriam por meio mundo com tal de ter algum, senão que tudo passa entre a alma e Deus, e se as criaturas recebem o bem, não sabem de onde veio o bem. Verdadeiramente são como o sol, que enquanto dá vida e calor a tudo, ninguém o aponta". Agora, enquanto eu pensava assim, meu Jesus retornando adicionou,

mas com aspecto imponente:

(6) "Que milagres, que milagres! Não é talvez o maior milagre fazer a minha Vontade? Minha Vontade é eterna e é milagre eterno que jamais termina, é milagre de cada instante que a vontade humana tenha conexão contínua com a Vontade Divina. O ressuscitar mortos, dar vista aos cegos e tudo isso, não são coisas eternas, estão sujeitas a perecer, por isso se podem chamar sombras de milagres, milagres fugazes comparados ao milagre grande e permanente de viver em minha Vontade. Você não presta atenção a esses milagres, Eu sei quando convêm e quando são necessários".

+ + + +

13-33

Novembro 16, 1921

O pecado é cadeia que ata o homem, e Jesus quis ser atado para romper suas cadeias.

(1) Esta manhã, meu sempre amável Jesus se fazia ver todo atado, atadas as mãos, os pés, a cintura; do pescoço lhe descia uma dupla corrente de ferro, mas estava atado tão fortemente, que tirava o movimento a sua Divina Pessoa. Que posição dura era esta, de fazer chorar até as pedras, e meu sumo bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, no curso de minha Paixão todas as outras penas faziam competição entre elas, mas uma cedia o lugar à outra, e se mantinham vigilantes para me fazer sofrer o pior, para dar-se a vanglória de que uma tinha sido mais dura que as demais, mas as cordas não me tiraram jamais, desde que me prenderam até o monte calvário estive sempre atado, aliás, acrescentavam sempre mais cordas e cadeias por temor de que pudesse fugir, e para fazer mais zombaria e escárnio de Mim; quantas dores, confusões, Humilhações e quedas me causaram estas correntes. Mas debes saber que nestas cadeias havia um grande mistério e uma grande expiação: O homem, ao começar a cair no pecado fica atado com as mesmas cadeias de seu pecado, se é grave são cadeias de ferro, se venial são cordas; então, se quer caminhar no bem, sente as travas das cadeias e fica impedido em seu caminho, o estorvo que sente o esgota, o debilita, e o leva a novas quedas; se obra sente o impedimento nas mãos e quase fica como se não tivesse mãos para fazer o bem; as paixões, vendo-o tão atado fazem festa e dizem: "É nossa a vitória". E de rei que é o homem, o tornam escravo de paixões brutais. Como é abominável o homem no estado de culpa, e eu para romper suas correntes quis ser atado, e não quis estar em nenhum momento sem cadeias, para ter sempre prontas as minhas para romper as suas, e quando os golpes, os empurrões me faziam cair, Eu estendia-lhe as mãos para desamarrá-lo e torná-lo livre de novo".

(3) Mas enquanto dizia isto, eu via quase todas as pessoas amarradas por correntes, que davam piedade, e rogava a Jesus que tocasse com suas correntes as cadeias delas, a fim de

que pelo toque das suas ficassem quebradas as das criaturas.

+ + + +

13-34

Novembro 19, 1921

Os dois apoios. Para conhecer as verdades é necessário que haja a vontade e o desejo de conhecê-las. As verdades devem ser simples.

(1) Estava fazendo companhia ao meu Jesus agonizante no Horto do Getsêmani, e por quanto me era possível compadecia-o, estreitava-o forte ao meu coração tratando de secá-lo o suor mortal, e meu sofredor Jesus, com voz apagada e agonizante me disse:

(2) "Minha filha, dura e penosa foi minha agonia no Horto, talvez mais penosa que a da cruz, porque se esta foi o cumprimento e o triunfo sobre todos, aqui no Horto foi o princípio, e os males se sentem mais ao princípio do que quando estão por terminar, nesta agonia, a pena mais dilacerante foi quando todos os pecados me foram trazidos um a um, a minha humanidade compreendeu toda a enormidade deles e cada delito levava o selo de "morte a um Deus", e estava armado com espada para me matar. Diante da Divindade a culpa me aparecia tão horrenda e mais horrível que a própria morte; só ao compreender o que significa pecado, Eu me sentia morrer e morria em realidade, gritei ao Pai e foi inexorável, não houve um só que ao menos me desse uma ajuda para não me fazer morrer, gritei a todas as criaturas que tivessem piedade de Mim, mas em vão, assim que minha Humanidade definhava e estava por receber o último golpe da morte. Mas sabes quem impediu a execução e sustentou a minha humanidade para não morrer? Primeiro foi minha inseparável Mamãe, Ela ao ouvir-me pedir ajuda voou a meu lado e me sustentou, e Eu apoiei meu braço direito nela, olhei-a quase agonizante e encontrei nela a imensidão de minha Vontade íntegra, sem ter havido nunca ruptura alguma entre minha Vontade e a sua. Minha Vontade é Vida, e como a Vontade do Pai era inamovível, e a morte me vinha das criaturas, outra criatura que encerrava a Vida de minha Vontade me dava a vida. E eis que a minha Mãe, que no portento da minha Vontade me concebeu e me fez nascer no tempo, e agora me dá pela segunda vez a vida para fazer-me cumprir a obra da Redenção. Depois olhei para a esquerda e encontrei a pequena filha de meu Querido, te encontrei como primeira, com o séquito das outras filhas de minha Vontade, e assim como a minha Mamãe a quis Comigo como primeiro elo da misericórdia, com o qual devíamos abrir as portas a todas as criaturas, por isso quis apoiar nela a direita; Eu te quis como primeiro elo da justiça, para impedir que se descarregasse sobre todas as criaturas como merecem, por isso quis apoiar a esquerda, a fim de que a segurasse junto Comigo. Então, com estes dois apoios Eu me senti dar novamente a vida, e como se nada tivesse sofrido, com passo firme fui ao

encontro de meus inimigos, e em todas as penas que sofri em minha Paixão, muitas delas capazes de me dar a morte, estes dois apoios não me deixavam jamais, e quando me viam a ponto de morrer, com minha Vontade que continham me sustentavam e me davam como tantos goles de vida. ; Oh! os prodígios de meu Querer, quem pode jamais numerá-los e calcular seu valor? Por isso amo tanto a quem vive de meu Querer, reconheço nela meu retrato, meus nobres traços, sinto nela meu mesmo alento, minha voz, e se não a amasse me defraudaria a Mim mesmo, seria como um pai sem geração, sem o nobre cortejo de sua corte e sem a coroa de seus filhos, E se eu não tivesse a geração, a corte, a coroa, como poderia chamar-me Rei? Então o meu reino é formado por aqueles que vivem na minha Vontade, e deste reino eu escolho a Mãe, a Rainha, os filhos, os ministros, o exército, o povo, Eu sou tudo para eles e eles são tudo para Mim".

(3) Depois estava a pensar no que Jesus me dizia, e dizia entre mim: "Como se faz para pôr em prática isto?" E Jesus regressando acrescentou:

(4) "Minha filha, as verdades para as conhecer, é necessário que haja vontade e o desejo de as conhecer. Supõe uma estadia com as persianas fechadas, por quanto sol haja fora a permanência está sempre em escuridão; agora, abrir as persianas significa querer a luz, mas isto não basta se não se aproveita a luz para reordenar a permanência, sacudi-la, pôr-se a trabalhar, porque se não, é como matar essa luz e fazer-se ingrato pela luz recebida. Assim não basta ter vontade de conhecer as verdades, se à luz da verdade que o ilumina não busca sacudir-se de suas fraquezas e reordenar-se segundo a luz da verdade que conhece, e junto com a luz da verdade pôr-se a trabalhar fazendo dela substância própria," em modo de transparecer por sua boca, por suas mãos, por seu comportamento, a luz da verdade que tem absorvido, então seria como se matasse a verdade, e não pondo-a em prática seria estar em plena desordem diante dessa luz. Pobre estadia, cheia de luz mas toda desordenada, transtornada e em plena desordem, e uma pessoa dentro que não se preocupa em reordená-la, que compaixão não daria? Tal é quem conhece as verdades e não as põe em prática.

(5) Deve saber que em todas as verdades, como primeiro alimento entra a simplicidade, se as verdades não fossem simples, não seriam luz e não poderiam penetrar nas mentes humanas para iluminá-las, e onde não há luz não se podem distinguir os objetos; a simplicidade não só é luz, mas é como o ar que se respira, que embora não se veja dá a respiração a tudo, e se não fosse pelo ar, a terra e todos ficariam sem movimento, assim que se as virtudes, as verdades, não levam a marca da simplicidade, serão sem luz e sem ar".

+ + + +

13-35

Novembro 22, 1921

Os atos feitos na Divina Vontade são luz. A pena que mais trespassou a Jesus em sua Paixão foi o fingimento.

(1) Continuando meu habitual estado e passando quase toda a noite em vigília, meu pensamento freqüentemente voava a meu prisioneiro Jesus, e Ele fazendo-se ver entre densas trevas, tanto que ouvia seu respiro afanoso, sentia a proximidade de sua pessoa, mas não o via; então procurei fundir-me em sua Santíssima Vontade fazendo minhas habituais compaixão e reparações, e um raio de luz mais luminoso que o sol saiu de dentro de meu interior e iluminava o rosto de Jesus. Com esta luz seu santíssimo rosto se iluminou, e fazendo-se de dia se dissiparam as trevas e eu pude me abraçar a seus joelhos, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, os atos feitos em minha Vontade são dias para Mim, e se o homem com suas culpas me circunda de trevas, estes atos, mais que raios solares me defendem das trevas e me circundam de luz, e me dão a mão para fazer conhecer às criaturas quem sou Eu. Por isso amo tanto a quem vive em meu Querer, porque em minha Vontade pode dar-me tudo e me defende de todos, e Eu me sinto levado a dar-lhe tudo e a encerrar nela todos os bens que deveria dar a todos os demais. Suponha que o sol tivesse razão, e que as plantas fossem racionais, e que voluntariamente rejeitassem a luz e o calor do sol, que não desejassem nem fecundar nem produzir frutos; só uma planta recebe com amor a luz do sol e gostaria de dar ao sol todos os frutos que as outras plantas não querem produzir, não seria justo que o sol retirando de todas as outras plantas sua luz, fizesse chover sobre esta planta toda sua luz e seu calor? Eu acho que sim. Agora, o que não acontece ao sol porque é privado da razão, pode acontecer entre a alma e Eu".

(3) Disse isso desapareceu. Depois voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, a pena que mais me trespassou em minha Paixão foi o fingimento dos fariseus, fingiam justiça e eram os mais injustos; fingiam santidade, legalidade, ordem, e eram os mais perversos, fora de toda regra e em plena desordem, e enquanto fingiam honrar a Deus, se honravam a si mesmos, seu próprio interesse, sua própria conveniência, por isso a luz não podia entrar neles, porque seus modos fingidos lhes fechavam as portas, e o fingimento era a chave que a dobrar de fechadura, fechando-a a morte, obstinadamente impedia até qualquer resplendor de luz, tanto que Pilatos, idólatra, encontrou mais luz que os próprios fariseus, porque tudo o que ele fez e disse não partia do fingimento, senão ao mais do temor, e Eu me sinto mais atraído para o pecador mais perverso, não fingido, do que aqueles que são melhores, mas fingidos. Oh! , como me dá repugnância quem aparentemente faz o bem, finge ser bom, reza, mas por dentro aninha o mal, o próprio interesse, e enquanto os lábios rezam seu coração está distante de Mim, e no mesmo ato de fazer o bem pensa como satisfazer suas paixões brutais. Além disso, o homem fingido no bem que aparentemente faz e diz, não é capaz de dar luz aos outros, tendo-lhe fechado as portas à luz, assim que agem como demônios

encarnados, que muitas vezes sob aspecto de bem atraem o homem, e estes vendo o bem se deixam atrair, mas quando vão no melhor do caminho precipitam-nos nas culpas mais graves. ¡ Oh! como são mais seguras as tentações sob aspecto de culpa, que aquelas sob aspecto de bem, assim é mais seguro tratar com pessoas perversas, que com pessoas boas mas fingidas, quanto veneno não escondem, quantas almas não envenenam? Se não fossem os fingimentos e todos se fizessem conhecer pelo que são, tirariam as raízes do mal da face da terra, e todos ficariam decepcionados".

+ + + +

13-36

Novembro 26, 1921

Concentração da finalidade da Criação, Redenção e Glorificação.

(1) Estava pensando no que está escrito no dia 19 e dizia entre mim: "Como pode ser possível que depois de minha Mãe possa ser eu o segundo apoio?" E meu doce Jesus, atraindo-me a Ele dentro de uma luz imensa me disse:

(2) "Minha filha, por que duvida? Qual é o motivo?"

(3) E eu: "Minha grande miséria".

(4) E Ele: "Isto deixa-o de um lado; e além disso, se não te escolhia a ti, certamente devia escolher outra da família humana, porque esta se rebelou à minha Vontade, e com o rebelar-se me tirou a finalidade da glória e da honra que a Criação devia dar-me, portanto, outra da mesma família humana, com ter uma contínua conexão com meu Querer, com viver mais com minha Vontade que com a propria, abraçando tudo em meu Querer devia elevar-se sobretudo para pôr aos pés de meu trono a glória, a honra, o amor que todos os demais não me deram.

(5) Única finalidade da Criação foi que todos cumprissem meu Querer; não foi que o homem fizesse coisas grandes, mas sim, estas as vejo como um nada e com desprezo se não são frutos de minha Vontade, por isso muitas obras em seu melhor momento se desfazem, porque a Vida de minha Vontade não estava dentro. Então o homem, tendo quebrado sua vontade com a minha, destruiu-me o mais belo, a finalidade para a qual o havia criado; ele se arruinou completamente e me negou todos os direitos que me devia dar como a seu Criador. Mas minhas obras carregam o selo do eterno, e minha infinita sabedoria e meu eterno amor não podiam deixar a obra da Criação sem seus efeitos e os direitos que me correspondiam; eis aqui o por que da Redenção. Quis expiar com tantas penas as culpas do homem, e com não fazer jamais minha vontade senão sempre a da Divindade, e ainda nas coisas menores, como o respirar, o olhar, o falar, etc.; minha Humanidade não se movia, nem tinha vida se não era animada pela Vontade de meu Pai, teria me contentado em morrer milhares de vezes antes de

dar um respiro sem seu Querer, com isto amarrei de novo a vontade humana com a Divina, e em minha pessoa, sendo Eu verdadeiro homem e verdadeiro Deus, dava ao meu Pai toda a glória e os direitos que Lhe correspondiam. Mas meu Querer e meu amor não querem estar sozinhos em minhas obras, querem fazer outras imagens semelhantes a Mim, e tendo minha Humanidade refeito a finalidade da Criação, vi pela ingratidão do homem, pôr em perigo a finalidade da Redenção, e para muitos ficar quase arruinada, por isto para fazer que a Redenção me desse glória completa e me desse todos os direitos que me deviam, tomei outra criatura da família humana, a qual foi minha Mãe, cópia fiel de minha Vida, em quem minha Vontade se conservava íntegra, e concentrei nela todos os frutos da Redenção, assim pus a salvo a finalidade da Criação e Redenção, e minha Mãe, se nenhum tivesse aproveitado a Redenção, me daria Ela tudo o que as criaturas me teriam dado.

(6) Agora venho a ti; Eu era verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, minha querida Mãe era inocente e santa, e nosso amor nos levou além, queríamos outra criatura, que concebida como todos os outros filhos dos homens tomasse o terceiro lugar a meu lado, - não estava contente de que só eu e minha Mãe fôssemos íntegros com a Vontade Divina, queríamos os outros filhos - que em nome de todos, vivendo em pleno acordo com nossa Vontade, nos dessem glória e amor divino por todos, por isso te chamei "ab eterno", quando nada existia ainda aqui abaixo, e assim como cortejava a minha querida Mãe, deleitando-me, acariciando-a e fazendo chover sobre Ela a torrentes todos os bens da Divindade, assim te cortejava a ti, acariciava-te, e as torrentes que choviam sobre minha Mãe te inundavam a ti, por quanto eras capaz de conter, e te preparavam, te preveniam e embelezando te davam a graça de que minha Vontade fosse íntegra em ti, e que não a tua, senão a minha, animasse ainda teus mais pequenos atos; em cada ato teu corria minha Vida, meu Querer e todo meu amor. Que contentamento, quantas alegrias não sentia Eu! Eis por que te chamo segundo apoio depois de minha Mãe, não sobre você me apoiava, porque você era nada e não podia me apoiar, senão sobre minha Vontade que você devia conter. Minha Vontade é vida, e quem a possui, possui a vida e pode sustentar o autor da mesma vida. Então, assim como em Mim concentrei a finalidade da Criação, em minha Mãe concentrei os frutos da Redenção, assim em ti concentrei a finalidade da glória, como se em todos fosse íntegro meu Querer, e daqui virá a corte das outras criaturas. Não terminarão as gerações se não obtiver meu intento".

(7) Então eu, surpreendida, disse: "Meu amor, é possível que a tua Vontade esteja íntegra em mim, e que em toda a minha vida não tenha havido nenhuma ruptura entre a tua Vontade e a minha? Parece que estás a brincar comigo". E Jesus com acento mais doce ainda:

(8) "Não, não brinco, é verdade que não houve ruptura, as mais leves lesões alguma vez, mas meu amor como forte cimento reparou estas lesões e fez ainda mais forte a integridade. Eu estava de guarda a cada ato seu, e rapidamente fazia correr meu Querer ao seu ponto de honra em cada um deles, Eu sabia que muitas graças eram necessárias, devendo fazer o maior

milagre que existe no mundo, como é viver continuado em meu Querer, em que a alma deve absorver a todo um Deus em seu ato para dá-lo de novo íntegro como o tem absorvido, e logo absorvê-lo de novo, por isso supera o mesmo milagre da Eucaristia, onde os acidentes não têm razão, nem vontade, nem desejos que possam opor-se à minha Vida Sacramental, assim que nada põe a hóstia, todo o obrar é meu, se o quero faço, em troca para realizar o milagre de viver em meu Querer, devo dobrar uma razão, uma vontade humana, um desejo, um amor puramente livre, e quanto não é necessário? Por isso abundam almas que comungam e participam no milagre da Eucaristia, porque para isso se sacrificam menos, mas devendo sacrificar-se mais no fazer que se realize o milagre de que minha Vontade tenha vida nelas, pouquíssimas são as que se dispõem".

+ + + +

13-37

Novembro 28, 1921

O mar da Divina Vontade e o barquinho de luz.

(1) Continuando o meu habitual estado, encontrei-me num mar imenso de luz, não se via nem onde terminava nem onde começava, havia um barquinho, mas formado também ele de luz, de luz era o fundo do barco, de luz as velas, em suma era todo luz, no entanto, as várias partes necessárias para formar o barco distinguiam-se entre si pela diversidade da luz, uma mais resplandecente que a outra; este barquinho navegava este mar de luz com uma velocidade incrível. Eu fiquei encantada, e muito mais ao ver que o barquinho agora se perdia no mar e não aparecia mais, agora saía e enquanto estava distante, mergulhando no mar se encontrava no mesmo ponto onde tinha saído antes. Por isso o meu sempre amável Jesus divertia-se muito ao ver este barquinho, e chamando-me disse-me:

(2) "Minha filha, o mar que tu vês é a minha Vontade, Ela é luz e ninguém pode navegar este mar senão quem quer viver de luz. O barco que vê com tanta graça navegar este mar é a alma que vive em meu Querer; com o seu contínuo viver no meu Querer tem respirado o ar da minha Vontade e minha Vontade a tem esvaziado da madeira, das velas, da âncora, do mastro e a converteu toda em luz, assim que a alma, conforme vai fazendo seus atos em meu Querer, se esvazia de si e se enche de luz. O capitão deste barco sou Eu, Eu o guio de acordo com sua velocidade, Eu o submerjo para dar-lhe repouso e ter tempo para confiar-lhe os segredos de meu Querer, nenhum poderia ser hábil em guiá-lo, porque não conhecendo o mar não podem conhecer o modo como guiá-la, Eu não confiaria em ninguém, mas escolho um guia como espectador e ouvinte dos grandes prodígios que faz o meu Querer. Quem pode ser hábil para guiar a carreira em meu Querer? Em troca Eu, em um só instante a faço fazer a corrida que

outro guia a faria em um século".

(3) Depois acrescentou: "Olha como é bela, corre, submerge-se e encontra-se no princípio, é o âmbito da eternidade que a envolve, sempre presa num ponto só; é a minha Vontade imutável que a faz correr no seu âmbito que não tem princípio nem fim, que enquanto corre se encontra naquele ponto fixo de minha imutabilidade. Olha o sol, está fixo, não se move, mas sua luz em um instante percorre toda a terra, assim este barco, ela é imutável Comigo, não se move daquele ponto de onde meu Querer a tirou, de um ponto eterno saiu e aí está fixa, e se o vê correr, são seus atos que correm, que como luz solar correm por toda parte e em qualquer lugar, esta é a maravilha, correr e estar fixo, assim sou Eu e assim devo fazer a quem vive em meu Querer, mas queres saber quem é este barco? É a alma que vive em meu Querer, ela conforme faz seus atos em meu Querer faz suas carreiras, dá a ocasião a minha Vontade de fazer sair de dentro de seu centro tantos outros atos vitais de graça, de amor, de glória, e Eu, seu capitão, guio esse ato, corro junto a fim de que seja um ato ao qual nada lhe falte e que seja digno de meu Querer; nestas coisas Eu me divirto muito, vejo a pequena filha de meu Querer que junto Comigo corre e está detida, não tem pés mas é o passo de todos, não tem mãos e é o movimento de todas as obras, não tem olhos e na luz de meu Querer é mais que olho e luz de tudo. Oh, como imita bem o seu Criador! Como se faz semelhante a Mim! Só em meu Querer pode haver verdadeira imitação, sinto ressoar em meu ouvido minha voz dulcíssima e criadora: "Façamos ao homem a nossa imagem e semelhança". E com alegria interminável exclamo: "Eis as minhas imagens, os direitos da Criação me são dados novamente, a finalidade para a qual criei o homem está cumprida". Como estou contente, e chamo a todo o Céu a fazer festa".

+ + + +

13-38

Dezembro 3, 1921

A Redenção é salvação, a Divina Vontade é Santidade.

(1) Sentia-me aniquilada e com dúvidas sobre tudo o que meu Jesus diz de seu Divino Querer, e pensava entre mim: "Será possível que tenha deixado passar tantos séculos sem fazer conhecer estes prodígios do Divino Querer, e que não tenha escolhido entre tantos santos um onde dar início a esta Santidade toda divina? Estiveram os apóstolos, tantos outros grandes santos que surpreenderam todo o mundo". Agora, enquanto isto pensava, não dando-me tempo e interrompendo o meu pensamento, veio e disse-me:

(2) "A pequena filha do meu Querer não quer persuadir-se, por que duvidas ainda?"

(3) "Porque eu pareço má, e quanto mais você diz tanto mais eu me sinto aniquilar".

(4) E Jesus: "E isto quero Eu, teu aniquilamento, e por quanto mais te falo de meu Querer, sendo minha palavra criadora, cria meu Querer no teu, e o teu ante a potência do meu fica aniquilado e perdido, eis por que de teu aniquilamento. Deve saber que seu querer deve se desfazer no meu, como vem desfeita a neve sob os raios de um sol ardente. Deve saber que quanto maior a peça que quero fazer, mais preparativos são necessários. Quantas profecias, quantos preparativos, quantos séculos não precederam a minha Redenção? Quantos símbolos e figuras não previram a Concepção de minha Celestial Mãe? Agora, depois de cumprida a Redenção devia reafirmar o homem nos bens da Redenção, e para isso escolhi os apóstolos como confirmadores dos frutos da Redenção, onde com os Sacramentos deviam buscar o homem perdido e colocá-lo a salvo, Assim que a Redenção é salvação, é salvar o homem de qualquer precipício, por isso em uma ocasião te disse que fazer viver a alma em meu Querer é coisa maior que a Redenção, porque salvar-se, com fazer uma vida mediana, agora cair e agora levantar-se, não é tão difícil e isto conseguiu minha Redenção, porque queria salvar ao homem a qualquer custo e isto o confiei a meus apóstolos como depositários dos frutos da Redenção. Então, tendo que fazer o menos naquela época, deixei para agora o mais, reservando-me outras épocas para o cumprimento de meus altos desígnios.

(5) Agora, viver no meu Querer não é só salvação, mas é santidade que deve elevar-se sobre todas as outras santidades, que deve levar o selo da santidade do seu Criador, por isso deviam primeiro vir as santidades menores como cortejo, como precursoras, como mensageiras, como preparativos desta santidade toda Divina. E assim como na Redenção escolhi a minha inigualável Mãe como elo de união Comigo, do qual deviam descender todos os frutos da Redenção, assim te escolhi a ti como elo de união, do qual devia ter princípio a santidade de viver em meu Querer, e tendo saído da minha Vontade para me trazer a glória completa do fim pelo qual foi criado o homem, devia retornar sobre o mesmo caminho do meu Querer para voltar ao seu Criador. Qual é então o seu espanto? Estas são coisas estabelecidas "ab eterno" e ninguém poderá mudá-las para mim. E como a coisa é grande, é estabelecer meu reino na alma ainda na terra, tenho feito como um rei quando deve tomar posse de um reino, ele não vai primeiro, senão que antes se faz preparar a habitação real, Depois envia os seus soldados para prepararem o reino e prepararem os povos para se submeterem; depois seguem as guardas de honra, os ministros e o último é o rei; isto é digno para um rei. Assim o fiz Eu, me preparei para a minha morada real, que é a Igreja; os soldados foram santos, para me fazerem conhecer pelos povos; depois chegaram os santos que semearam milagres, como os meus ministros mais íntimos; agora como rei venho Eu para reinar, pelo que devia escolher uma alma onde fazer minha primeira morada e fundar este reino de minha Vontade. Por isso me faça reinar e me dê plena liberdade".

+ + + +

Quem não recebe os bens de Deus é um ingrato. Dúvidas e dificuldades.

(1) Depois de ter escrito o que está dito acima me sentia toda compenetrada e mais que nunca aniquilada, e tendo-me posto a rezar, meu sempre amável Jesus veio e me estreitando forte a seu coração me disse:

(2) "Filha de meu Querido, por que não queres reconhecer os dons que teu Jesus quer te dar? Esta é suma ingratidão. Supõe um rei rodeado por seus fiéis ministros, e que um pobre jovem descalço, andrajoso, que levado por amor de ver o rei vai ao palácio e tornando-se menor do que é, por detrás dos ministros olha ao rei e logo se esconde temendo ser descoberto, Mas o rei, pondo nele a sua atenção, enquanto o menino se esconde atrás dos ministros, o chama, o conduz à parte; o pequeno treme, fica vermelho, teme ser castigado, mas o rei o estreita ao coração e lhe diz: "Não temas, chamei-te à parte para te dizer que quero elevar-te acima de todos, todos os dons que dei a meus ministros quero que tu os superes, não quero que saias do meu palácio". Se o moço é bom aceitará com amor a proposta do rei, dirá a todos como é bom o rei, o dirá aos ministros, chamando a todos para agradecer ao rei, mas se é ingrato se recusará a aceitar dizendo: "O que queres de mim? Sou um pequeno pobre, andrajoso, descalço, não são para mim esses dons". E guardará no seu coração o segredo da sua ingratidão; não é esta uma horrenda ingratidão? E que será deste moço? Assim és tu, porque te vês indigna queres desembaraçar-te dos meus dons".

(3) E eu: "Meu amor, Tu tens razão, mas o que me causa mais impressão é que sempre queres falar de mim".

(4) E Ele: "É justo, é necessário que fale de você. Seria correto que um esposo que quer casar-se com sua esposa deva tratar com os outros e não com ela? Enquanto é necessário que se confiem seus segredos, que um saiba o que o outro tem, que os pais dêem o dote a estes esposos e que antecipadamente um se habitue aos modos do outro".

(5) E eu acrescentei: "Diz-me vida minha, quem é a minha família? Qual é o meu dote e o teu dote?" E sorrindo confirmou:

(6) "A tua família é a Trindade. Não te lembras que nos primeiros anos de cama te levei ao Céu, e diante da Trindade Sacrossanta nos unimos? E Ela te dotou de tantos dons que tu mesma ainda não os conhecestes, e conforme te falo de meu Querido, de seus efeitos e de seu valor, são descobertos os dons com que desde então foste dotada. Do meu dote não te falo, porque o que é meu é teu. E depois, depois de poucos dias, descemos do Céu e as Três Divinas Pessoas tomamos posse do teu coração e formamos a nossa morada perpétua; nós tomamos o governo do teu entendimento, do teu coração, de todo o teu, e cada coisa que tu fazias era um desabafo de nossa Vontade Criadora em ti, eram confirmações de que teu querer estava animado de um

Querer Eterno. O trabalho já está feito, só falta fazê-lo conhecer para fazer que não só você, mas também outros possam tomar parte nestes grandes bens, e isto o estou fazendo agora chamando a um ministro meu, e agora a outro, e até ministros de lugares longínquos para lhes fazer conhecer estas grandes verdades. A coisa é minha, não tua, assim que me deixe fazer; é mais, deves saber que cada vez que manifesta um valor de mais de meu Querer, sinto-me tão contente que te amo com amor multiplicado".

(7) E eu corando por minhas dificuldades disse: "Meu sumo e único Bem, olhe como me fiz mais má, antes não tinha dúvidas no que Você me dizia, mas agora não, quantas dúvidas, quantas dificuldades, eu mesma não sei de onde as tiro".

(8) E Jesus: "Não te aflijas nem sequer por isto, sou Eu mesmo quem muitas vezes suscito estas dificuldades para responder não só a ti e confirmar-te as verdades que te digo, mas para responder a todos aqueles que lendo estas verdades encontrarem dúvidas e dificuldades, e Eu lhes respondo desde antes, a fim de que possam encontrar a luz e a resposta a todas suas dificuldades. Críticas não faltarão, por isso tudo é necessário".

+ + + +

13-40

Dezembro 10, 1921

A fecundidade de um ato no Divino Querer.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, o meu sempre amável Jesus veio dizendo-me:

(2) "Minha filha, como é grande um ato feito no meu Querer. Veja, se você perguntasse ao sol, quantas sementes você fecundou? Quantas vezes multiplicou desde que surgiu sobre nosso horizonte? Nem o sol, nem nenhuma criatura, por mais sábia que fosse poderia responder-te, nem sequer com um número aproximado, nem quantas sementes fecundou, nem quantas vezes multiplicou. Agora, um ato feito em meu Querer é mais que sol, que multiplica as sementes, não humanas mas divinas, ao infinito. Oh! como ultrapassa a fecundidade e a multiplicidade das sementes que o sol fecundou, acontece uma inovação no mundo espiritual, uma harmonia pela qual todos são atraídos. Os mais dispostos ao ouvir a harmonia tem fervor, milhares e milhares de efeitos surgem como tantas sementes, e como o ato feito em meu Querer leva consigo a potência criadora, fecunda essas sementes em modo incalculável para a mente limitada, Então os atos feitos no meu Querer são sementes divinas que levam consigo a potência criadora, que mais que sol fecundam, não só isso, senão que criam as sementes e as multiplicam ao infinito. Estes atos me dão lugar para novas criações, põem em movimento minha potência, são os portadores da Vida Divina".

+ + + +

Dezembro 15, 1921

Somente os atos feitos no Divino Querer se restituem ao princípio onde a alma foi criada, e tomam vida no âmbito da eternidade.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:
(2) "Minha filha, reordene-se em Mim, mas sabe como pode reordenar-se em Mim? Fundindo-te inteiramente em meu Querer; mesmo o respiro, o batimento cardíaco, o ar que respiras, não devem ser outra coisa que fusão em meu Querer, assim entra a ordem entre Criador e criatura e esta retorna ao princípio de onde saiu. Todas as coisas estão em ordem, têm seu lugar de honra, são perfeitas, quando não se afastam do princípio de onde saíram; separadas deste princípio, tudo é desordem, desonra e imperfeição. Somente os atos feitos em meu Querer se restituem no princípio onde a alma foi criada, e tomam vida no âmbito da eternidade, levando a seu Criador as homenagens divinas, a glória de seu próprio Querer, todos os demais atos ficam no baixo, esperando a última hora da vida para sofrer cada um seu juízo e a pena que merece, porque não há ato feito fora de minha Vontade, mesmo bom, que possa dizer-se puro, somente não ter por objeto a minha Vontade é lançar lodo sobre as obras mais belas, e além disso, com só separar-se de seu principio merece uma pena. A Criação saiu sobre as asas de meu Querer, e sobre as mesmas asas gostaria que retornasse a Mim, mas em vão a espero, eis por que tudo é desordem e confusão. Por isso vem no meu Querer, para me dar em nome de todos a reparação de tanta desordem".

+ + + +

Dezembro 18, 1921

A paz é a primavera da alma.

(1) Sentia-me muito oprimida e angustiada pela privação do meu doce Jesus. Então, depois de uma jornada de tristeza, já avançada a noite veio, e pondo seus braços ao meu pescoço me disse:
(2) "Minha filha, o que há? Vejo em ti um humor, uma sombra que te tornam ao contrário de Mim e quebram a corrente da bem-aventurança que entre Eu e tu quase sempre existiu. Tudo é paz em Mim, por isso não suporto em ti nem sequer uma sombra que possa obscurecer tua alma; a paz é a primavera da alma, todas as virtudes nascem, crescem e sorriem, como as plantas e as flores, aos raios do sol primaveril, que dispõem toda a natureza a produzir o seu

fruto. Se não fosse pela primavera, que com seu sorriso encantador agita as plantas da dormência do frio e veste a terra como de um manto florido, que chama a todos com seu doce encanto para fazer-se olhar, a terra seria horrível e as plantas acabariam secando. Assim, a paz é o sorriso divino que sacode a alma de toda dormência, que como primavera celestial sacode a alma do frio das paixões, das fraquezas, das levezas, etc., e com seu sorriso faz surgir, mais que campo florido, todas as flores e faz crescer todas as plantas, entre as quais o Agricultor Celestial se digna passear e tomar deles os frutos para fazer deles seu alimento, assim que a alma pacífica é meu jardim, no qual eu me recreio e me entretenho. A paz é luz, e tudo o que a alma pensa, fala e obra, é luz que emite e o inimigo não pode aproximar-se porque se sente golpeado por esta luz, ferido e deslumbrado, e para não ficar cego está obrigado a fugir. A paz é domínio, não só de si mesmo, mas dos demais, assim diante de uma alma pacífica ficam, ou conquistados, ou confundidos e humilhados, por isso, ou se fazem dominar fazendo amigos, ou se vão confundidos não podendo sustentar a dignidade, a imperturbabilidade, a doçura de uma alma que possui a paz; até os mais perversos sentem o poder que essa alma contém. Por isso me glorio tanto em fazer-me chamar Deus da paz, Príncipe da paz, e não há paz sem Mim, só Eu a possuo e a dou a meus filhos como a filhos legítimos, os quais ficam vinculados como herdeiros de todos meus bens.

(3) O mundo, as criaturas, não têm esta paz, e o que não se tem não se pode dar, no máximo podem dar uma paz aparente, que por dentro os rasga, uma paz falsa, que contém dentro uma bebida venenosa, e este veneno entorpece os remorsos da consciência e a conduz ao reino do vício, por isso a verdadeira paz sou Eu, e quero te manter à sombra de minha paz, para fazer que jamais esteja perturbada, e a sombra de minha paz, como luz deslumbrante, possa manter longe de ti qualquer coisa, ou a qualquer que queira ensombrar a tua paz".

+ + + +

13-43

Dezembro 22, 1921

A finalidade de amar a Deus, abre a alma para receber a corrente de todas as suas graças. A Divina Vontade é a maior de todas as virtudes.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fazia ver dentro de uma luz deslumbrante, e esta luz desfazendo-se em chuva de luz caía sobre as almas, mas muitas não recebiam esta corrente de luz porque estavam como fechadas, e a corrente corria até onde encontrava almas abertas para recebê-la, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a corrente de minha graça entra nas almas que operam por puro amor, a única finalidade de me amar tem abertas às almas para receber a corrente de todas minhas

graças. Amor sou Eu, amor são elas, assim que elas estão em contínuas correntes para Mim e Eu para elas; ao contrário, aqueles que trabalham por fins humanos estão fechados para Mim, sua corrente está aberta a tudo o que é humano, e a corrente do que é humano recebem; quem age com o fim de pecar recebe a corrente da culpa, e quem opera por fins diabólicos recebe a corrente do inferno. A finalidade do agir dá as diversas tintas ao homem, que o transforma, ou em belo ou em horrível, ou em luz ou em trevas, ou em santidade ou em pecado; qual é a finalidade do agir, tal é o homem, por isso em minha corrente nem todos entra, e como é rejeitada pelas almas que estão fechadas a Mim, então se descarrega com mais ímpeto e abundância às almas abertas a Mim".

(3) Dito isto desapareceu, mas depois voltou e acrescentou:

(4) "Você me saberia dizer por que o sol ilumina toda a terra? Porque é muito maior que a terra, e como é maior tem a capacidade de tomar em sua luz toda a circunferência da terra; se fosse menor iluminaria uma parte, mas não toda, assim que as coisas menores são envolvidas e absorvidas pelas coisas maiores. Agora, minha Vontade é a maior de todas as virtudes, por isso todas as virtudes ficam diminuídas e perdidas em meu Querer, é mais, ante a virtude da santidade de meu Querer, as outras virtudes tremem por reverência ante meu Querer, Sem Ele, as virtudes acreditam fazer algo grande, mas ao contato com a santidade e potência da virtude de minha Vontade, vêem que não fizeram nada, e para dar-lhes o selo de virtude estou obrigado a submergi-las no mar imenso de minha Vontade. Minha Vontade não só tem o primado sobre tudo, senão que dá as diferentes tintas de beleza às virtudes, põe nelas as tintas divinas, o esmalte celestial, sua luz deslumbrante; então, se as virtudes não são revestidas por meu Querer, serão boas, mas não belas com a beleza que arrebatava, que encanta, que apaixona Céu e Terra".

(5) Depois o meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma, e me fez ver que debaixo do mar se abriam canais de água, que fazendo-se caminho debaixo de terra inundavam os fundamentos das cidades, e em algumas partes se derrubavam edifícios, em outras os faziam desaparecer, abrindo-se estes turbilhões de água engoliam tudo debaixo da terra, e Jesus todo aflito me disse:

(6) "O homem não quer corrigir-se e minha justiça é forçada a golpeá-lo, muitas serão as cidades que serão castigadas pela água, pelo fogo, por terremotos".

(7) E eu: "Meu amor, o que dizes? Não o farás". E enquanto queria rogar-lhe desapareceu".

+ + + +

13-44

Dezembro 23, 1921

Quem trabalha e vive no Querer Divino dá o campo a Jesus para fazer sair novas obras,

novo amor e nova potência. Efeitos do sonho de Jesus.

(1) Sentia-me toda imersa no Divino Querer, e meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, conforme obras e vives em meu Querer, assim faz sair de minha Vontade outros atos novos de dentro dela, me dá o campo para novas obras, para novo amor, e para nova potência. Como me sinto feliz de que a criatura vivendo em meu Querer me dá o campo para obrar, em troca quem não vive em minha Vontade me ata as mãos e faz inútil meu Querer para ela, enquanto meu Ser é levado pela força irresistível de meu amor ao movimento, à obra, e só quem vive em minha Vontade me dá livre campo, e Eu animo até seus menores atos com meu Querer Divino, não desdenho nem as coisas mais baixas para pôr neles o selo de virtude divina. Eis por que amo tanto a quem vive em meu Querer, e circundo cada um de seus atos com tanta graça, com tanta dignidade e decoro, porque quero a honra, a glória de meu obrar divino, por isso seja atenta e pensa bem que se tudo o que faz não o faz em minha Vontade, dará a inutilidade a seu Jesus. Ah! se soubesse quanto me pesa ócio, como me contrista, estaria mais atenta, não é verdade?"

(3) Depois disto, estava prestes a fechar os olhos ao sono e dizia para mim: "Também o meu sono no teu Querer, aliás, o meu respiro se transforme no teu, a fim de que o que fazia Jesus quando dormia o faça também eu, mas verdadeiramente o meu Jesus dormia? E Jesus voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, brevíssimo era o meu sono, mas dormia, mas não dormia para Mim, mas para as criaturas. Eu, como cabeça representava toda a família humana e devia estender minha humanidade sobre todos, para dar-lhes repouso. Eu via todas as criaturas cobertas por um manto de perturbações, de lutas, de inquietudes; quem caía em culpa e ficava triste, quem dominado por tirânicas paixões que queria vencer e ficava perturbado, quem queria fazer o bem e lutava por fazê-lo; em suma, não havia paz, Porque a verdadeira paz se possui quando a vontade da criatura retorna à Vontade de seu Criador, de onde saiu; fora de seu centro, separada de seu princípio não há paz. Então, minha humanidade adormecida se estendia sobre todos, envolvendo-os como dentro de um manto, como a galinha quando chama seus pintinhos sob suas asas maternas para fazê-los dormir; assim, estendendo-me sobre todos, chamava a todos meus filhos sob minhas asas para dar, a quem, o perdão da culpa, a quem a vitória sobre as paixões, a quem a força na luta, para dar a todos a paz e o repouso, e para não dar-lhes temor e dar-lhes ânimo o fazia dormindo, quem teme de uma pessoa que dorme?"

(5) Agora, o mundo não mudou, é mais, está mais do que nunca em lutas e por isso quero a quem durma em meu Querer, para poder repetir os efeitos do sono de minha Humanidade".

(6) Então, com um sotaque aflito, repetiu: "E onde estão os meus outros filhos? Por que não vêm todos a Mim para receber o repouso e a paz? Chame-os, chame-os juntos".

(7) E parecia que Jesus os chamava pelo nome, um por um, mas poucos eram os que vinham.

Como a Humanidade de Jesus foi alimentada por seu Querer. Quem vive na Divina Vontade é a mais imediata a Jesus.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se parecer como um menino, tremendo de frio e lançando-se aos meus braços disse-me:

(2) "Que frio, que frio! Aquece-me por piedade, não me deixes congelar".

(3) Eu apertei-o ao coração dizendo-lhe: "Em meu coração possuo o teu Querer, assim que o calor Dele é mais que suficiente para te aquecer". E Jesus todo contente:

(4) "Minha filha, meu Querer contém tudo, e quem o possui tudo pode me dar. Minha Vontade foi tudo para Mim, me concebeu, me formou, me fez crescer e me fez nascer, e se minha amada Mãe contribuiu dando-me o sangue, o pôde fazer porque continha minha Vontade absorvida nela, se não tivesse tido meu Querer, não poderia contribuir a formar minha Humanidade, Então minha vontade diretamente e minha vontade absorvida em minha mãe me deram vida. O humano não tinha poder sobre Mim para me dar nada, senão só o Querer Divino com seu alento me alimentou e me fez nascer. Mas você acha que foi o frio do ambiente que me congelou? Ah, não! Foi o frio dos corações que me fez tremer de frio, e a ingratidão deles que, ao sair à luz, me fez chorar amargamente. Mas a minha querida mãe acalmou-me o pranto, apesar de ela também ter chorado, e as nossas lágrimas misturaram-se, e dando-nos os primeiros beijos desafogamos em amor. Mas nossa vida devia ser a dor e o pranto, e me fiz colocar na manjedoura para voltar ao pranto e chamar com meus soluços e com minhas lágrimas a meus filhos, queria enternecê-los com minhas lágrimas e com meus gemidos para fazer-me escutar, Mas sabes quem foi a primeira depois da minha mãe a quem chamei com as minhas lágrimas junto a Mim na mesma manjedoura para desabafar em amor? Foste tu, a pequena filha do meu Querer, tu eras tão pequena que superaste a minha amada Mãe⁽³⁾, mas na pequenez, tanto que te pude ter junto a Mim na mesma manjedoura e pude derramar as

3 Esta frase que pode causar confusão, poder-se-ia procurar mil explicações, mas creio que não chegaríamos a compreendê-la em toda a sua magnitude. Em primeiro lugar há que ver a Fundação anterior, onde Nosso Senhor lhe esclarece que é a primeira "DEPOIS" da sua Mãe. Em segundo lugar, a frase que segue, onde Ele mesmo dá a explicação: "MAS NA PEQUENEZ." Poderíamos falar de pequenez espiritual, mas também caberia a possibilidade de pequenez física, e por isso seria que a sua Mãe a tinha fora da manjedoura e a Luisa a tinha dentro, na mesma manjedoura. Será o Espírito Santo que nos fará entender em plenitude esta frase. A única coisa que gostaria de ressaltar, é que não é adequado remover a frase só porque não a entendemos ou parece contraditória, ou pior ainda, errada, não, é necessário colocá-la para estar em sintonia com o que ela escreveu e com o que Jesus lhe disse, e não é com o meu critério que devo medir o que se põe e o que não se. Finalmente, cabe mencionar que Annibale di Francia, que revisou este livro, não tirou a frase, apesar de que ele era tão levado a corrigi-los. Então, em nome da fidelidade, coloco-a tal como a Luisa a escreveu.

minhas lágrimas no teu coração, estas lágrimas selaram em ti o meu Querer e constituíam-te filha legítima da minha Vontade. Meu coração se alegrou, vindo voltar em ti, íntegro em minha Vontade, o que na Criação meu Querer havia feito sair, isto para Mim era importante e indispensável; devia, ao sair à luz deste mundo, consolidar os direitos da Criação e receber a glória como se a criatura nunca tivesse saído do meu Querer. Então para você foi o primeiro beijo e os primeiros dons da minha idade infantil".

(5) E eu: "Meu amor, como poderia ter sido isto se eu não existia então?"

(6) E Jesus: "Em minha Vontade tudo existia e todas as coisas eram para Mim um ponto só, te via então como te vejo agora, e todas as graças que te dei não são outra coisa que a confirmação do que "ab eterno" te tinha dado, e não somente te via a ti, mas que via em ti a minha pequena família que viveria no meu Querer. Como eu estava feliz! Todas estas almas me acalmavam o pranto, me aqueciam e me fazendo coroa ao meu redor me defendiam da perfídia das demais criaturas".

(7) Eu fiquei pensativa e duvidosa.

(8) E Jesus: "Como, duvidas? Não te disse nada ainda das relações que há entre Eu e a alma que vive em meu Querer. Te direi por agora que minha Humanidade vivia do contínuo desafogo da Vontade Divina, se tivesse feito um só respiro que não fosse animado pelo Querer Divino, teria sido um degradar-me e um tirar minha nobreza. Agora, quem vive em minha Vontade é a mais imediata a Mim, e de tudo o que fez e sofreu minha Humanidade, é a primeira entre todas em receber os frutos e os efeitos que Ela contém".

+ + + +

13-46

Dezembro 27, 1921

A alma que vive na Divina Vontade põe em vigor a finalidade da Criação, e em cada coisa que faz é um desabafo de Jesus que lhe vem.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que a alma entra em meu Querer vem a refletir-se no espelho de minha Divindade, e refletindo recebe os traços divinos, e estes traços a vinculam à Divindade, encontrando nela sua mesma fisionomia a reconhecem como uma de sua família, lhe dão lugar no meio das Divinas Pessoas, a admitem em seus segredos, e reconhecendo nela como centro de vida a seu Querer, a admitem naquele ponto eterno e a enriquecem de tudo o que a eternidade contém. ¡ Oh! como é belo ver esta pequena imagem nossa inundada de tudo o que a eternidade contém, ela, como é pequena se sente perdida, afogada, não podendo contê-la dentro de si, mas o amor, o desenvolvimento da Vida de nosso Querer nela, leva-a a voltar a

refletir em Nós, e nossas ondas eternas continuam, como máquina que não cessa jamais seu movimento. Oh! como nos divertimos, era esta a única finalidade da criação do homem, com o intercâmbio de nossos querer, ele Conosco e Nós com ele, formando nosso entretenimento, e ao mesmo tempo fazer em tudo feliz o homem. Rompida a união com nosso Querer pelo homem, começaram nossas amarguras e sua infelicidade, assim que a finalidade da Criação nos falhou. Agora, quem refaz esta falha, quem põe em vigor os direitos da Criação? A alma que vive em nosso Querer, ela deixa para trás todas as gerações, e como se fosse a primeira criada por Nós se põe em ordem na finalidade com a qual criamos o homem; nosso Querer e o seu fazem um só, e operando com o Querer Divino, nossa Vontade opera no querer humano, e eis que começam nossos rendimentos divinos na vontade humana, a finalidade da Criação já está em vigor, e como nossa Vontade tem modos infinitos, com tal que encontre uma alma que se preste para fazer nosso Querer agir, logo vem se refazer da falha de todas as outras vontades humanas; eis por que a amamos tanto, até superar todo o amor de todas as demais criaturas juntas. A nossa Vontade impedida de obrar e desprezada nas outras criaturas, ela lhe devolve o decoro, a honra, a glória, o regime, a vida, como não devemos dar tudo a ela”?

(3) Depois, como se não pudesse conter o amor, apertou-me ao seu coração e acrescentou:

(4) "Tudo, tudo à pequena filha de meu Querer; estarei em contínuo desabafo sobre ti, teus pensamentos serão o desabafo de minha sabedoria, teus olhares serão o desabafo de minha luz, teu respiro, teu palpitar, tua ação, serão precedidos por meus desabafos, e logo terão vida. Seja atenta e em cada coisa que faça, pense que é um desabafo de Jesus que te vem".

+ + + +

13-47

Dezembro 28, 1921

Temores. Jesus lhe da a paz. Luisa quer que Jesus faça sua vontade.

(1) Sentia-me muito aflita, e com uma opressão tal que me sentia morrer por certas coisas que não é necessário escrever. Agora, meu doce Jesus ao vir me tomou em seus braços para me sustentar e me dar força, e depois todo doçura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que acontece, o que acontece? Você se oprime muito, e eu não quero isso".

(3) E eu: "Meu Jesus, ajuda-me, não me abandones em tanta amargura, mas o que mais me oprime é que sinto surgir em mim um querer que gostaria de te dizer: "Desta vez Tu farás a minha vontade, não eu a tua". E só de pensar isso me dá a morte. Oh! como é verdade que sua Vontade é vida, mas as circunstâncias me empurram, ah, me ajude!" E rompi em pranto, e Jesus banhando as suas mãos com as minhas lágrimas, e apertando-me mais acrescentou:

(4) "Minha filha, coragem, não temas, Eu sou tudo para ti, olha como são belas minhas mãos

peroladas pelas lágrimas de quem teme não fazer meu Querer, nem sequer uma caiu por terra. Agora acalme-se e me escute, eu farei o que você quiser, mas não porque você quer, mas como se eu quisesse, você não está feliz? Do resto é necessário um pouco de suspensão de seu estado, não tenho a quem confiar, quem poderia fazê-lo? Têm o coração coberto de uma couraça de ferro, minhas vozes não são ouvidas nem compreendidas, os pecados são horrendos, os sacrilégios enormes, os flagelos já estão às portas da cidade, haverá grande mortandade, Por isso é preciso um pouco de suspensão do teu estado que impede o curso da minha justiça. Tu me darás o tempo livre para vir e eu, retirando-me, sem te fazer sair de minha Vontade te darei o que te seja necessário".

(5) Eu fiquei mais do que nunca amargurada por tantas outras coisas que Jesus me disse a respeito de nossos tristes tempos, mas calma porque me assegurou que não me fazia sair de seu Querer. No dia seguinte veio a minha Mãe Rainha e trouxe-me o menino Jesus colocou-o nos meus braços e disse-me:

(6) "Minha filha, mantenha-o estreitado, não o deixe ir, se souber o que quer fazer, roga-lhe, roga-lhe, a oração em seu Querer o arreata, o acorrenta, assim ao menos se economizarão em parte os flagelos".

(7) Dito isto desapareceu, e eu voltei à trágica dúvida de ter induzido Jesus a fazer o meu querer.

+ + + +

13-48

Janeiro 3, 1922

Relações entre a Vontade Divina e a vontade humana.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Filha de meu Querer, vem em minha Vontade a fim de que conheças as relações que há entre a Vontade Divina e a vontade humana, que a criatura rompeu desde o Éden terrestre, e que a alma que não conhece outra vida que a Vida de minha Vontade, minha Vontade a reedifica, a une novamente, restituindo-lhe todas as relações que havia rompido: 1. Relações de criação, de princípio de existência, estes eram vínculos de união entre Criador e criatura. 2. Relações de semelhança, santidade, ciência, poder, tudo o que Eu contendo, ponho em relação ao homem. 3. Relações para todas as coisas criadas, entre as quais lhe dei o primado sobre tudo.

(3) Agora, o homem com subtrair-se de minha Vontade rompeu todas estas relações e se pôs em relação com o pecado, com as paixões, com seu mais feroz inimigo; por isso a alma que vive em meu Querer se eleva tão em alto, que deixa atrás a todos, põe a ordem entre ela e Eu, é retomada no início e põe em vigor todas as relações quebradas; todas as coisas criadas o

cortejam e o reconhecem como sua legítima irmã e se sentem honradas em fazer-se dominar por ela; a finalidade para a qual foram criadas, o ser mandadas e obedecer a suas mais pequenas indicações fica cumprida, Assim, toda a natureza é reverente ao seu redor e exulta ao ver que finalmente seu Deus recebe a glória da finalidade para a qual as havia criado, isto é, servir ao homem; então o fogo, a luz, a água, o frio, far-se-ão mandar por ela e obedecerão fielmente, e assim como meu amor preparou de imediato o remédio para salvar o homem, descendo do Céu fazendo-me homem, assim esta alma que vive em meu Querer, restituindo-se ao princípio, a sua origem eterna de onde saiu, já que antes de que minha Humanidade se formasse, já beijava e adorava meu sangue, minhas chagas, venerava meus passos, minhas obras e fazia digno cortejo a minha Humanidade. ¡ Oh! alma que vive em meu Querer, é você só a finalidade da glória da Criação, o decoro, a honra de minhas obras e o cumprimento de minha Redenção; em ti concentro tudo, todas as relações te são restituídas, e se tu por debilidade em algo falhas, Eu por decoro e honra de minha Vontade te suprirei em tudo, por isso sê atenta e dá este sumo contentamento a teu Jesus".

+ + + +

13-49

Janeiro 5, 1922

O Ser Divino é levado por uma força irresistível a comunicar-se à criatura.

- (1) Sentia-me muito amarga, e meu doce Jesus ao vir, me estreitando a Ele me disse:
- (2) "Minha filha, sua aflição pesa sobre meu coração mais que se fosse minha, e não posso sofrer que você esteja tão afligida, a qualquer custo quero te ver feliz, quero ver despontar sobre seus lábios de novo o sorriso que contém a beatitude de meu Querer; diga-me então, O que queres para estares feliz outra vez? Será possível que depois de tanto tempo em que você nada me negou, Eu não deva te dar o que você quer e te fazer feliz?"
- (3) E eu: "Meu amor, o que quero é que me dês a graça de que eu faça sempre, sempre teu Querer, isto me basta; quanto temo que isto não fizesse. Não é esta a maior desventura, que não fez na mais pequena coisa tua Vontade? No entanto, suas propostas, suas mesmas angustias a isto me induzem, porque vejo que não porque seja sua Vontade, senão porque quer me fazer feliz e esvaziar meu coração da amargura da qual está como inundado, Você quer fazer minha vontade, ah! Jesus, Jesus, não o permitas, e se queres fazer-me feliz, à tua potência não faltam outros modos para me tirar da minha aflição".
- (4) E Jesus: "Minha filha, minha filha, filha da minha Vontade, não, não temas, isto não será jamais, que os nossos querer fiquem nem sequer feridos, se for necessário um milagre o farei, mas os nossos querer não se desunirão jamais, por isso te tranqüilize a este respeito e

consola-te. Escuta, meu Ser é levado por uma força irresistível a comunicar-se à criatura, tenho tantas outras coisas que te dizer ainda, tantas outras verdades que você não conhece, e todas minhas verdades levam a felicidade que cada uma possui, e por quantas verdades a alma conhece, tantas felicitações diferentes adquire. Agora, encontrando o teu coração amargo, essas verdades obscurecem a sua felicidade e não podem comunicar livremente. Eu sou como um pai feliz que possui a plenitude de toda a felicidade e que quer fazer felizes a todos seus filhos; agora, se vê um filho seu que verdadeiramente o ama, e o vê triste, pensativo, a qualquer custo quer fazer feliz a seu filho e tirá-lo dessa situação, e se o pai sabe que essa tristeza é por causa do amor que dá ao pai, oh! então não se dá paz e usa todas as artes e faz qualquer sacrifício para fazer feliz a seu filho. Assim sou Eu, e como sei que sua aflição é por minha causa, se não te vejo voltar de novo a seu estado de alegria, e selada por minha felicidade, Eu serei infeliz esperando que volte aos braços de minha felicidade".

+ + + +

13-50

Janeiro 11, 1922

As almas que vivem no Divino Querer, serão ao corpo místico da Igreja como pele ao corpo, e levarão a todos os seus membros a circulação de vida.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando no Santo Querer Divino e dizia entre mim: "Todos os filhos da Igreja são membros do corpo místico, do qual Jesus é a cabeça; qual será o lugar que ocuparão as almas que fazem a Vontade de Deus neste corpo místico?" E Jesus, sempre benigno, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, a Igreja é meu corpo místico, do qual Eu me glorio de ser a cabeça, mas para poder entrar neste corpo místico os membros devem crescer a devida estatura, de outra maneira deformariam meu corpo; mas ai! quantos não só não têm a devida proporção, senão que estão putrefatos, chagados, tanto que dão asco a minha cabeça e aos outros membros são. Agora, as almas que vivem em meu Querer ou viverão, serão ao corpo de minha Igreja como a pele ao corpo; o corpo contém pele interna e pele externa, e como na pele está a circulação do sangue que dá vida a todo o corpo, e é em virtude desta circulação que os membros atingem a devida estatura, se não fosse pela pele e pela circulação do sangue, o corpo humano seria horrível à vista e os membros não cresceriam a devida proporção. Veja então quanto me são necessárias estas almas que vivem em meu Querer, tendo-as destinado como pele ao corpo de minha Igreja e como circulação de vida a todos os membros, serão elas que darão o devido crescimento aos membros não crescidos, as que curarão os membros chagados e as que com seu contínuo viver em meu Querer restituirão o frescor, a beleza, o

esplendor a todo o corpo místico, fazendo tudo igual à cabeça, que reinará com toda majestade sobre estes membros. Eis por que não poderá chegar o fim dos dias se não tenho estas almas que vivam como perdidas em meu Querer, elas me interessam mais que tudo. Que ridículo faria este corpo místico na Jerusalém celestial sem elas! E se isto é o que me interessa mais que tudo a Mim, também deve interessar-te mais que tudo a ti, se me amas, e eu, de agora em diante darei a todos teus atos feitos em meu Querer virtude de circulação de vida a todo o corpo místico da Igreja, como circulação de sangue ao corpo humano, teus atos estendidos na imensidão de meu Querer se estenderão sobre todos, e como pele cobrirão estes membros, dando-lhes o devido crescimento, por isso seja atenta e fiel".

(3) Depois estava rezando toda abandonada no Querer de Jesus, e quase sem pensar disse: "Meu amor, tudo em teu Querer: minhas pequenas penas, minhas orações, meu batimento, meu respiro, tudo o que sou e posso unido a tudo o que és Tu para dar o devido crescimento aos membros do corpo místico". Jesus ao ouvir-me, mais uma vez fez-se ver e sorrindo de satisfação acrescentou:

(4) "Como é bonito ver no teu coração as minhas verdades como fontes de vida, que imediatamente têm o seu desenvolvimento e o efeito para o qual se comunicaram. Por isso, corresponde, e Eu terei a honra de que assim que veja desenvolvida uma verdade, uma nova fonte de verdade farei surgir".

+ + + +

13-51

Janeiro 14, 1922

A Santíssima Trindade dá vida a tudo.

(1) Encontrei-me fora de mim mesma, e via o Céu aberto e uma luz inacessível a toda criatura; de dentro desta luz vinham raios que investem em todas as criaturas, celestiais, terrestres e purgantes. Alguns raios eram tão deslumbrantes, que se bem ficava um revestido, arrebatado, felicitado, mas não se sabia dizer nada do que conteriam; outros raios eram menos deslumbrantes e se podia dizer algo da beleza, a felicidade, as verdades que continham, mas era tanta a força da luz, que eu mesma não sabia se minha pequena mente seria ainda capaz de voltar a mim mesma. Se meu Jesus não me tivesse sacudido com suas palavras, nenhuma força humana poderia retirar-me daquela luz para chamar-me novamente à vida, mas ai de mim, não sou ainda digna de minha amada e celestial pátria, minha indignidade me obriga a vagar no exílio, mas, oh! Quão duro me é. Então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, voltemos juntos para a tua cama. O que você vê é a Trindade Santíssima, que tem como em um punho todas as criaturas, e como de seu simples alento dá vida, conserva, purifica e felicita, não há criatura que dela não dependa. Sua Luz é inacessível à mente

criada; se alguém quisesse entrar lhe sucederia como a uma pessoa que quisesse entrar em um grande fogo, não tendo calor e força suficientes para este fogo, ficaria consumida por ele, por isso ficando consumida, jamais poderia dizer nem quanto, nem que calor continha esse fogo. Os raios são as virtudes divinas, algumas destas virtudes são menos adaptáveis à mente criada, por isso se faz feliz, vê-as, mas não sabe falar delas; das outras virtudes divinas mais adaptáveis à mente humana sim se pode falar, mas balbuciante, porque ninguém pode falar delas de maneira digna e justa. As virtudes mais adaptáveis à mente humana são: Amor, misericórdia, bondade, beleza, justiça, ciência. Por isso, juntamente comigo, demos as nossas homenagens em nome de todos para a agradecer, louvar, abençoar por tanta bondade para com todas as criaturas". Depois de ter rezado junto com Jesus voltei em mim mesma.

+ + + +

13-52

Janeiro 17, 1922

Cada bem que a criatura faz, é um gole de vida que dá à sua alma.

(1) Estava seguindo a Paixão de meu doce Jesus, quando em um instante me encontrei fora de mim mesma e via que meu sempre amável Jesus vinha arrastado pelo caminho, pisoteado, golpeado mais que na mesma Paixão, tratado de forma tão bárbara que dava horror vê-lo; Eu me aproximei de meu Jesus para tirá-lo dos pés daqueles inimigos que pareciam tantos demônios encarnados. Ele se jogou em meus braços como se esperasse que eu o defendesse, e o trouxe a minha cama. Então, depois de alguns minutos de silêncio, como se quisesse descansar disse-me:

(2) "Minha filha, viste como triunfa o vício, as paixões nestes tristes tempos, como caminham vitoriosos por todos os caminhos e o bem é pisoteado, golpeado e aniquilado? O bem sou Eu, não há bem que a criatura faça no que Eu não entre, e cada bem que a criatura faz é um gole de vida que dá a sua alma, assim que por quantos atos bons faz a criatura, tanto mais cresce a vida de sua alma, a faz mais forte e mais disposta a realizar outros atos bons; mas para que estes atos estejam isentos de qualquer substância venenosa devem ser retos, sem finalidade humana, só para me agradar a Mim, de outra maneira os atos mais belos, mais santos aparentemente, quem sabe quanto veneno contêm, e eu sendo puro bem fujo destes atos contaminados e não comunico a vida, portanto, apesar de parecer que fazem o bem, seu bem está vazio de vida e se alimentam de alimentos que lhes dão a morte. O mal despoja a alma da veste da graça, deforma-a, obriga-a a tomar veneno para fazê-la morrer logo. Pobres criaturas, feitas para a vida, para a felicidade, para a beleza, e o pecado não faz outra coisa que dar-lhes goles de morte, goles de infelicidade, goles de fealdade, que tirando-lhes todos os humores

vitais as faz lenha seca para arder com mais intensidade no inferno".

+ + + +

13-53

Janeiro 20, 1922

O que a alma que vive na Divina Vontade deve fazer com seus trapos.

(1) Estava pensativa, e além disso me via tão má que só Jesus pode saber o estado miserável de minha alma, e Ele, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, por que te oprimes? Sabe como são as coisas em minha Vontade? Como tantos trapos velhos e desprezíveis que são mais uma desonra do que uma honra para a alma, e que a fazem lembrar que ela era uma pobre e que nem sequer um único vestido decente possuía. Quando eu quero chamar uma alma a meu Querer para fazer que estabeleça nele sua morada, faço como um grande senhor que gostaria de levar a seu palácio uma das mais pobres, para fazer que deixando seus trapos de pobre se vestisse à altura, à condição dele, fazendo vida com Ele e tornando-a partícipe de todos os seus bens. Pois bem, este senhor vai por todas as ruas da cidade e quando encontra uma das mais pobres, sem teto, sem cama, coberta só com repugnantes trapos, a toma e a leva como triunfo de sua caridade a seu palácio, porém ordena que deixe seus trapos, que se lave e se vista com os mais belos vestidos, e que para não ter memória de sua pobreza, queime seus trapos, porque sendo ele muito rico não admite em sua casa coisas que signifiquem pobreza. Agora, se a pobre chora por seus trapos e se aflige porque não levou nada seu, não ofenderia a bondade, a magnanimidade desse senhor? Assim sou Eu, e se aquele senhor percorre uma cidade, Eu percorro todo o mundo e talvez todas as gerações, e quando encontro à menor, a mais pobre, tomo-a e a ponho no âmbito eterno de meu Querer e lhe digo: "Trabalha junto Comigo em minha Vontade, o que é meu é teu, se tens alguma coisa própria deixa-a, porque na santidade e imensas riquezas de minha Vontade não são outra coisa que míseros trapos". Querer ter méritos próprios é de servos, de escravos, não dos filhos, o que é do pai é dos filhos, e além disso, que coisa são todos os méritos que poderia adquirir em comparação com um ato só de minha Vontade? Todos os méritos têm seu pequeno valor, peso e medida, mas quem poderia jamais medir um ato só de minha Vontade? Todos os méritos têm seu pequeno valor, peso e medida, mas quem poderia jamais medir um ato só de minha Vontade? Nenhum, nenhum, e além disso, quais são seus méritos em comparação com os meus? No meu Querer você encontrará todos, e deles Eu te faço dona, não está contente?

(3) Escuta minha filha, quero que deixe tudo a um lado, sua missão é grandíssima, e mais que o dizer é fazer o que espero de você, quero que toda você esteja em contínuo ato em meu

Querer, quero o passeio de seus pensamentos em meu Querer, para que passeando sobre todas as inteligências humanas estendas o manto de meu Querer sobre todas as mentes criadas, e elevando-te até o trono do Eterno ofereça todos os pensamentos humanos selados com a honra e a glória de minha Vontade Divina, depois estende o manto do meu Querer sobre todos os olhares humanos, sobre todas as palavras, como se fizesse passear teus olhos e tuas palavras sobre todas elas, e selando-as com meu Querer te eleves de novo ante a Majestade Suprema, e ofereça a homenagem como se todos tivessem feito uso da vista e das palavras segundo meu Querer, e o mesmo se obras, se respiras, se teu coração pulsa, teu passeio será contínuo; teu caminho é longuíssimo, é toda a eternidade o que deves percorrer; se soubesses quanto perdes cada vez que te detenhas e que me privas não de uma honra humana, senão de uma honra divina. Estes são os méritos que você deveria temer perder, não seus trapos e suas misérias, por isso mais atenção em fazer seus giros em meu Querer".

+ + + +

13-54

Janeiro 25, 1922

Cada verdade contém em si uma bem-aventurança, felicidade, alegria e beleza diferentes. O que significará conhecer uma verdade de mais acerca da Divina Vontade quando a alma estiver no céu.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, por quantas verdades de mais te manifesto, tantas especialidades de bem-aventuranças te faço em dom; cada verdade contém em si uma beatitude, felicidade, alegria e beleza distinta, assim que cada verdade de mais que conheces põe em ti uma bem-aventurança, uma felicidade, alegria, beleza, das quais tu ficas enriquecida; são sementes divinas que a alma recebe, e que manifestando-as aos outros lhes comunica estas sementes e enriquece a quem as recebe. Agora, as verdades conhecidas na terra, sendo sementes divinas que germinam beatitude, alegria, etc., no Céu, quando a alma estiver em sua pátria serão fios elétricos de comunicação, por meio dos quais a Divindade fará sair de seu seio tantos atos de beatitude por quantas verdades a alma conheceu, ó! como será inundada por tantos mares imensos. Já a semente a tens, com ter a semente tens o vazio onde poder receber estes mares imensos de felicidade, de alegria e de beleza; quem não tem a semente, quem não conheceu uma verdade na terra, falta-lhe o vazio para poder receber estas bem-aventuranças. Acontece como quando um pequeno não quis estudar outras línguas, tornando-se grande e ouvindo falar naquelas línguas que não quis ou não pôde estudar, não entenderá nada, porque sua inteligência com não querer estudá-los ficou fechada e não fez nenhum esforço para preparar um lugar para compreender essas línguas, no máximo ficará admirado, gozará da felicidade dos

demais, mas ele não a possuirá nem será causa de felicidade aos demais. Veja então o que significa conhecer uma verdade de mais ou uma verdade de menos, se todos soubessem que grandes bens se perdem, fariam concorrência para fazer aquisição de verdades. Agora, as verdades são as secretárias de minhas bem-aventuranças, e se eu não as manifesto às almas, essas verdades não quebram o segredo que contêm e continuam nadando em minha Divindade esperando sua vez para fazê-la de agentes divinos e fazer-me conhecer, quantas Beatitudes de mais contendo, e por quanto mais tempo estiveram ocultas em meu seio, com tanto mais fragor e majestade saem fora para inundar as criaturas e manifestar minha glória. Você acha que todo o Céu está a par de todos os meus bens? Não, não! Oh, quanto falta para eles desfrutarem e que hoje não gozam! Cada criatura que entra no Céu e que conheceu uma verdade a mais, não conhecida pelos demais, levará nela a semente para fazer sair de Mim novos contentamentos, novas alegrias e nova beleza, dos quais essa alma será como causa e fonte, e os demais tomarão parte. Não chegará o último dos dias se não encontrar almas dispostas a revelar todas as minhas verdades, para fazer com que a Jerusalém Celestial ressoe da minha completa glória, e todos os bem-aventurados tomem parte em todas as minhas bem-aventuranças, quem como causa direta por ter conhecido essa verdade, e quem como causa indireta, por meio daquela que a conheceu.

(3) Agora, minha filha, quero dizer-te para te consolar e para te fazer estar atenta em ouvir as minhas verdades, que as verdades que mais me glorificam são as que se referem à minha Vontade, causa primária pela qual crê o homem, que a sua vontade fosse uma com a de seu Criador; mas o homem, tendo-se subtraído da minha Vontade, tornou-se indigno de conhecer o valor e os efeitos e todas as verdades que Ela contém. Eis por que de todas as minhas urgências contigo, para fazer com que entre Eu e tu os querereres, corressem juntos e estivessem sempre em total acordo, porque para fazer com que a alma possa abrir as portas e dispor-se a conhecer as verdades que a minha Vontade contém, O primeiro é querer viver do meu Querer, o segundo é querer conhecê-lo, o terceiro é apreciá-lo. Por isso contigo abri as portas da minha vontade, para que conhecesses os seus segredos que o homem tinha sepultado no meu seio, os efeitos e o valor que ela contém, e por quantas verdades conheces de minha Vontade tantas sementes recibes e tantos secretários divinos te fazem cortejo. ¡ Oh! como festejam em torno de ti, pois encontraram a quem confiar seu segredo, mas a festa mais bela a farão quando te conduzirem ao Céu, quando a Divindade, à sua chegada, fará sair tantas diversas bem-aventuranças distintas entre elas, de alegria, de felicidade e de beleza, que não só te inundarão a ti, mas que todos os bem-aventurados tomarão parte. Oh, como o Céu espera sua chegada para desfrutar destes novos contentamentos!"

+ + + +

13-55

Janeiro 28, 1922

Jesus nos abriu tantas fontes no seu Querer.

(1) Estava a rezar e o meu doce Jesus atraiu-me para Ele, e transformando-me toda n'Ele disse-me:

(2) "Minha filha, rezemos juntos para poder tomar o Céu num punho e impedir a terra de se precipitar mais na corrente do mal".

(3) Então nós rezamos juntos, e então adicionou:

(4) "Minha humanidade, estando na terra, se via muito estreitada ante a Divindade, e como era inseparável dela não fazia outra coisa que entrar na imensidão da Vontade Eterna e abria inumeráveis fontes em favor das criaturas, porque sendo abertas por um Homem Deus, dava à família humana o direito de se aproximar destas fontes e de lhes tirar o que quisessem. Portanto, formei a fonte do amor, a da oração, outra da reparação, a fonte do perdão, a do meu sangue, a da glória. Agora, queres saber quem agita estas fontes para fazê-las brotar e fazê-las derramar-se de modo que toda a terra fique inundada? A alma que entra em meu Querer; conforme entra, se quer amar se aproxima da fonte do amor, e amando, ou só com pôr a intenção de amar, agita a fonte, as águas ao ser agitadas crescem, transbordam e inundam toda a terra e às vezes são tão fortes estas agitações, que as ondas se elevam tanto que chegam a tocar o Céu e inundam a pátria celestial; se quer rezar, reparar, conseguir o perdão aos pecadores, dar-me glória, agita a fonte da oração, da reparação, do perdão, e estas brotam, transbordam e inundam a todos. Quantos bens não conseguiu ao homem minha Humanidade? Deixei as portas abertas para que pudessem entrar quando quisessem, mas que poucos são aqueles que entram".

+ + + +

13-56

Janeiro 30, 1922

As verdades são novas criações. A verdade é luz, e a luz por si mesma se estende, mas para se estender é necessário fazê-la conhecer, o resto o fará por ela mesma.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus ao vir, vendo-me toda relutante em manifestar e em escrever o que Ele me diz, com uma atitude imponente que me fazia tremer me disse:

(2) "Minha filha, minha palavra é criadora, e quando falo fazendo conhecer uma verdade que me pertence, não é outra coisa que novas criações divinas que faço na alma. E assim como quando criei o céu, com um só Fiat estendi os céus e os tachei de milhões de estrelas, tanto, que não há lugar da terra donde não se veja este céu, e se de algum ponto não se visse seria uma desonra à potência criadora, e poderiam dizer que a força criadora não tinha poder para se

espalhar por toda parte, assim minhas verdades são mais que céu que gostaria de fazer conhecer a todos, desde um extremo ao outro da terra, e como tantas estrelas passar de boca em boca para me adornar o céu das verdades que manifestei. Se a criatura quisesse esconder minhas verdades, faria como se quisesse me impedir de criar o céu, e com o segredo no qual quer me deixar me daria a desonra, como se uma pessoa quisesse impedir que os demais olhassem o céu, o sol, e todas as coisas criadas por Mim para não me fazer conhecer. ¡ Ah! minha filha, a verdade é luz, e a luz por si mesma se estende, mas para se estender é necessário fazê-la conhecer, o resto o fará por si mesma, de outra maneira ficará reprimida, sem o bem de poder iluminar e fazer o caminho que quer. Por isso seja atenta e não me impeça o poder estender a luz de minhas verdades".

+ + + +

13-57

Fevereiro 2, 1922

A Divina Vontade é semente que multiplica as imagens de Deus. Para que Jesus trabalhe em nós, é necessária a igualdade total em todas as nossas coisas.

(1) Esta manhã, o meu sempre amável Jesus veio todo bondade e doçura; trazia uma corda ao pescoço e na mão um instrumento, como se quisesse fazer alguma coisa. Então tirou a corda do pescoço e o cingiu meu, depois fixou o instrumento no centro de mim, e com uma corda que fazia girar por uma roda que estava no centro daquele instrumento me media toda, para ver se todas as partes de minha pessoa as encontrava iguais; Ele estava todo atento para ver se a corda ao girar encontrava a perfeita igualdade, e tendo-a encontrado deu um suspiro de grande contentamento dizendo:

(2) "Se eu não a tivesse encontrado da mesma forma não teria conseguido cumprir o que quero, a qualquer custo estou decidido a fazer dela um portento da graça".

(3) Agora, aquela roda que estava no centro parecia que era uma roda de sol, e Jesus se olhava nela para ver se sua adorável pessoa aparecia toda inteira nessa roda de sol, e Jesus olhava-se nela para ver se sua adorável pessoa aparecia toda inteira nessa roda de sol, e aparecendo, satisfeito parecia que rezava. Enquanto eu estava nisto desceu do Céu outra roda de luz, semelhante à que eu tinha no centro da minha pessoa, mas sem separar os seus raios do Céu, e fundiram-se juntos, e Jesus selou-os em mim com as suas mãos santíssimas e acrescentou:

(4) "Por agora a incisão a fiz, o selo o pus, depois pensarei em desenvolver o que fiz".

(5) E desapareceu. Eu fiquei espantada, mas não sei o que é, só entendi que para que Jesus trabalhe em nós se necessita suma igualdade em todas as coisas, de outra maneira Ele trabalha em um ponto de nossa alma, e nós destruimos em outro ponto. As coisas desiguais

são sempre incômodas, defeituosas, e se se quiser apoiar alguma coisa há perigo de que a parte desigual a faça cair por terra. Um dia, uma alma que não é sempre igual quer fazer o bem, quer suportar tudo, outro dia não se reconhece mais, desbotada, impaciente, assim que não se pode fazer nenhum projeto sobre ela. Depois disto meu Jesus voltou e me atraindo em seu Querer me disse:

(6) "Minha filha, a terra, quando se coloca a semente dentro dela, faz germinar e multiplica a semente que se colocou. Minha Vontade se estende mais que terra e põe a semente de meu Querer nas almas, e faz germinar e multiplicar tantas outras imagens minhas, semelhantes a Mim. Meu Querer faz germinar meus filhos e os multiplica. Você deve saber que os atos feitos em meu Querer são como o sol, do qual todos tomam a luz, o calor e o bem que contém o sol, mas ninguém pode impedir que se goze dos bens dele, sem que um defraude ao outro todos desfrutem dele, todos são proprietários do sol, Cada um pode dizer: "O sol é meu". Assim os atos feitos em meu Querer, mais que sol, são desejados e pretendidos por todos, os esperam as gerações passadas, para receber sobre tudo o que fizeram a luz deslumbrante de meu Querer; os presentes os esperam, para sentir-se fecundar e investir por esta luz; Os futuros os esperam para cumprir o bem que farão. Em suma, minha Vontade sou Eu, e os atos feitos em meu Querer girarão sempre na roda interminável da eternidade para constituir-se vida, luz e calor de todos".

+ + + +

13-58

Fevereiro 4, 1922

As almas que vivem na Divina Vontade tomam parte da atividade eterna da Divina Vontade.

(1) Continuando meu estado habitual, meu doce Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem em minha Vontade são as pequenas rodas que giram na grande roda da eternidade. Minha Vontade é o movimento e a vida da roda da eternidade interminável; conforme elas entram em meu Querer para orar, para amar, para obrar, etc., a roda da eternidade as faz girar em sua circunferência interminável, e elas, como nessa roda encontram tudo o que se tem feito e o que se deve fazer, tudo o que se deveria fazer e não se fez, à medida que giram derramam luz e ondas divinas no que se fez e se deve fazer, dando em nome de todos a honra divina a seu Criador, e refazem o que não foi feito pelas criaturas. Oh! Como é bonito ver entrar uma alma em meu Querer, assim que entra, a grande roda da eternidade lhe dá a corda para fazê-la girar em seu grande eixo, e a pequena roda faz giros eternos; a corda da grande roda a põe em comunicação com todas as cordas divinas, e enquanto gira faz o que faz seu mesmo Criador, por isso estas almas são como as primeiras

criadas por Mim, e como as últimas, porque ao girar se encontram no princípio, no meio e no final; Então elas serão a coroa de toda a família humana, a glória, a honra e o suplemento de tudo, e o retorno a Deus de toda a ordem das coisas criadas por Ele. Por isso seus giros sejam contínuos em meu Querer, Eu te darei a corda e você te prestará a recebê-la, não é verdade?"

(3) Depois acrescentou: "Não disseste todos os giros que a roda da tua vontade faz na grande roda da eternidade".

(4) E eu: "Como poderia dizê-los se não sei?"

(5) E Ele: "Assim que a alma entra em minha Vontade, ainda com uma simples adesão, com um abandono, Eu lhe dou a corda para fazê-la girar, e sabe quantas vezes gira? Gira por quantas inteligências pensam, por quantos olhares dirigem as criaturas, por quantas palavras dizem, por quantas obras e por quantos passos se fazem, giram a cada ato divino, a cada movimento, a cada graça que do Céu desce, em suma, em tudo o que se faz no Céu e na terra elas formam o giro; os giros destas rodinhas são velozes, rápidos, assim que são incalculáveis a elas mesmas, mas Eu os numero todos, primeiro para tomar a glória, o amor eterno que me dão, e depois para fundir todo o bem eterno, para dar-lhes a capacidade de as fazer ultrapassar tudo, para poder abraçar a todos e fazer-se coroa de tudo".

+ + + +

Graças a Deus.

Nihil obstat
Canonico Hanibale M. Di Francia
Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926